



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



Estatísticas do Comércio Internacional

2018

Edição 2019



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Comércio Internacional

2018

Edição 2019

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas do Comércio Internacional 2018

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0873-0687

ISBN | 978-989-25-0522-0

Periodicidade | Anual

 Apoio | a clientes

218 440 695



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**





[INTRODUÇÃO

A presente publicação divulga os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas ao ano 2018.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2019

INTRODUCTION]

This publication releases the provisional data of International Trade in Goods Statistics for 2018.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality at all times.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.



october 2019



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	8
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	10
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	13
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2018	15
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	15
EXPORTAÇÕES DE BENS	15
IMPORTAÇÕES DE BENS	15
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	16
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	17
EXPORTAÇÕES DE BENS	17
IMPORTAÇÕES DE BENS	17
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	18
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	19
EXPORTAÇÕES DE BENS	19
IMPORTAÇÕES DE BENS	20
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	21
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	22
EXPORTAÇÕES DE BENS	22
IMPORTAÇÕES DE BENS	23
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	24
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2018	25
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	25
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	26
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	27

3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2018	29
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	29
EXPORTAÇÕES DE BENS	29
IMPORTAÇÕES DE BENS	30
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	31
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	33
EXPORTAÇÕES DE BENS	33
IMPORTAÇÕES DE BENS	34
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	34
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	35
EXPORTAÇÕES DE BENS	35
IMPORTAÇÕES DE BENS	37
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	38
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2018	40
4.1 EVOLUÇÃO 2012-2018	40
EXPORTAÇÕES DE BENS	40
IMPORTAÇÕES DE BENS	41
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	41
TERMOS DE TROCA	41
4.2 ANÁLISE 2018	43
ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA	43
EXPORTAÇÕES DE BENS	43
IMPORTAÇÕES DE BENS	44
ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA	45
5. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	51
5.1 EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	51
5.2 IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	55
5.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS	60
5.4 TAXA DE COBERTURA E DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA	61
METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES	65
METODOLOGIA	67
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	69
CONCEITOS	72
CLASSIFICAÇÕES	76



[SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,1% (+2 789 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, atingindo 57 807 milhões de euros. O valor das importações de bens totalizou 75 364 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 8,1% relativamente ao ano anterior. Estes aumentos representam uma desaceleração face aos acréscimos registados, em 2017, nas exportações de 10,0% e nas importações de 13,5%.

O crescimento global, em ambos os fluxos, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE. Em 2018, o peso dos países Intra-UE aumentou no total das exportações e diminuiu nas importações, atingindo 76,1% (+2,0 p.p. face a 2017) e 75,8% (-0,5 p.p. face a 2017) respetivamente.

A balança comercial de bens registou um défice de 17 557 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 2 887 milhões de euros face ao défice do ano anterior (2 176 milhões de euros provenientes do comércio Extra-UE e 711 milhões de euros do comércio Intra-UE).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,3% e as importações 7,8% (+9,0% e +11,6%, respetivamente em 2017) e o défice aumentou 2 095 milhões de euros, atingindo 12 448 milhões de euros.

Os principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha, que no seu conjunto concentraram 49,6% das exportações (+0,4 p.p. face a 2017) e 52,9% das importações (-0,4 p.p. que em 2017).

Espanha permaneceu como principal parceiro comercial de Portugal, com um peso de 25,4% nas exportações e 31,4% nas importações, e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos.

Os Estados Unidos permaneceram como principal destino fora da UE, tendo as exportações para este país aumentado 1,0%. Em sentido contrário, salientam-se as exportações para Angola, que foram as que mais decresceram em 2018 (-15,3%), sobretudo devido aos produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

O principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal continuou a ser a China, com um peso de 3,1%. As importações com origem em Angola registaram o maior aumento (+233,0%), quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*, contrariando a evolução negativa do ano anterior em que registou o maior decréscimo na globalidade dos países. A maior redução foi registada nas importações de Singapura (-302 milhões de euros, correspondente a -84,3%), quase exclusivamente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

Os maiores défices verificaram-se com Espanha (-9 032 milhões de euros), Alemanha (-3 740 milhões de euros) e Países Baixos (-1 770 milhões de euros), e o maior agravamento do défice bilateral foi registado com Angola (aumento de 923 milhões de euros).

O maior excedente comercial foi verificado com o Reino Unido (1 775 milhões de euros), seguido por França (1 571 milhões de euros) e Estados Unidos (1 462 milhões de euros), enquanto no ano anterior foram os Estados Unidos que apresentaram o maior excedente. A principal evolução positiva ocorreu no excedente comercial com Singapura, com um acréscimo de 313 milhões de euros.

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos exportado e importado e apresentaram o maior saldo negativo. Em 2018, os crescimentos mais elevados registaram-se nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* (+1 647 milhões de euros) e nas importações de *Máquinas e aparelhos* (+1 348 milhões de euros).

As transações de *Combustíveis minerais* aumentaram, tendência fortemente influenciada pelo aumento dos preços nos mercados internacionais (o preço médio anual do petróleo bruto (*brent*), em euros, aumentou 25,3% em 2018), no entanto mantiveram as suas posições como 5.º principal grupo de produtos exportado e 3.º importado. Neste grupo de produtos registou-se o 2.º maior saldo negativo. Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Em 2018 as exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 296 milhões de euros, ou seja, 4,0% das exportações totais (-0,5 p.p. face a 2017), contrariando a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011. Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* mantiveram-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior. As transações de material *Aeroespacial* passaram a 2.º maior défice (3.º maior défice em 2017), sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor* (maioritariamente aviões) a países Intra-UE.

Em 2018, os preços registaram variações positivas de 2,3% nas exportações (+3,4% em 2017) e de 2,5% nas importações (+4,5% em 2017). Deste modo, verificou-se uma deterioração nos termos de troca em 2018 de -0,2 p.p. (-1,1 p.p. em 2017). A deterioração dos termos de troca em 2018 refletiu fundamentalmente o comportamento dos preços de importação de combustíveis. Efetivamente, excluindo os produtos petrolíferos, os deflatores registados foram +1,4% nas exportações e +0,4% nas importações (+2,4% e +2,8%, respetivamente, em 2017).

As transações de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão) representaram 7,4% do total das exportações e 12,8% do total das importações nacionais em 2018. Espanha foi o principal parceiro comercial, à semelhança da globalidade das exportações e importações.

O saldo da balança comercial de produtos energéticos apresentou um défice de 5 368 milhões de euros em 2018, sendo os produtos petrolíferos os principais responsáveis pelo défice.

EXECUTIVE SUMMARY

In 2018, exports of goods increased by 5.1% in nominal terms (EUR +2,789 million), when compared with the previous year, reaching EUR 57,807 million. Imports of goods totaled EUR 75,364 million, corresponding to a 8.1% increase vis-à-vis the previous year. These increases represent a deceleration when compared with the 2017 increases in exports of 10.0% and imports of 13.5%.

Overall growth in both flows was mainly due to Intra-EU trade. In 2018, the dominance of Intra-EU countries in the transactions of goods with Portugal increased in exports and decreased in imports, reaching 76.1% (+2.0 p.p., vis-à-vis 2017) and 75.8% (-0.5 p.p., compared to 2017) respectively.

The trade balance of goods reached a deficit of EUR 17,557 million, which represents an increase of the trade deficit by EUR 2,887 million compared to the previous year (EUR 2,176 million from Extra-EU trade and EUR 711 million from Intra-EU trade).

Excluding *Fuels and lubricants*, exports increased by 5.3% and imports by 7.8% (+9.0% and +11.6%, respectively, in 2017) and the trade deficit increased by EUR 2,095 million, totaling EUR 12,448 million.

The main destinations and external suppliers of goods to Portugal continued to be Spain, France and Germany, which together, concentrated 49.6% of exports (+0.4 p.p., when compared with 2017) and 52.9% of imports (-0.4 p.p., vis-à-vis 2017).

Spain remained Portugal's main trade partner, with a share of 25.4% in exports and 31.4% in imports. The Spanish market contributed the most to the overall increase in both flows.

The United States remained the main destination outside the EU, with exports to this country increasing by 1.0% in 2018. On the other hand, exports to Angola recorded the highest reduction (-15.3%), mainly due to *Agricultural products* and *Machinery and mechanical appliances*.

The main Extra-EU supplier of goods to Portugal remained China, accounting for a share of 3.1%. Imports from Angola recorded the largest increase (+ 233.0%), almost exclusively due to *Mineral fuels*, contrary to the negative evolution of the previous year, which recorded the largest decrease in all countries. In 2018, imports from Singapore registered the largest reduction (EUR -302 million, corresponding to -84.3%), almost exclusively due to *Vehicles and other transport equipment*.

The highest trade deficits occurred with Spain (EUR -9,032 million), Germany (EUR -3,740 million) and the Netherlands (EUR -1,770 million), and the largest deterioration of the bilateral deficit was registered with Angola (increase of EUR 923 million).

The highest surplus was registered in transactions with the United Kingdom (EUR 1,775 million), followed by France (EUR 1,571 million) and the United States (EUR 1,462 million), while in the previous year the United States presented the largest surplus. The main positive evolution occurred in the surplus with Singapore, with an increase of EUR 313 million.

Machinery and mechanical appliances remained as the main group of products acquired and supplied abroad and presented the largest deficit. In 2018, the highest growths were registered in the exports of *Vehicles and other transport equipment* (EUR +1,647 million) and in imports of *Machinery and mechanical appliances* (EUR +1,348 million).

Mineral fuels transactions increased in 2018, a trend strongly influenced by rising prices in international markets (the average annual price of Brent increased by 25.3% in 2018), however remained as the 5th largest group exported and 3rd concerning imports. This group recorded the 2nd largest deficit. The highest surpluses remained in transactions of *Mineral products*, *Cellulose pulp and paper* and *Footwear*.

High technology products (HTP) reached EUR 2,296 million, accounting for a share of 4.0% of total exports (-0.5 p.p., vis-à-vis 2017), counteracting the upward trend in the weight of HTP in total exports started in 2011. *Electronics-Telecommunication* remain clearly as the main HTP traded abroad. *Aerospace material* transactions were the 2nd largest deficit, worsening when compared to 2017 (3rd largest deficit in 2017), mainly due to the increase in acquisitions of *Powered Aircraft* (mostly airplanes) from Intra-EU countries.

In 2018, prices increased by 2.3% in exports (+3.4% in 2017) and by 2.5% in imports (+4.5% in 2017). As a result, the terms of trade deteriorated in 2018 of -0.2 p.p. (-1.1 p.p. in 2017). The effect of fuel import prices is clearly visible in the deterioration of the terms of trade. Excluding petroleum products, prices increased by 1.4% in exports and by 0.4% in imports.

Transactions in energy products (petroleum products, gas and coal) accounted for 7.4% of total exports and 12.8% of total domestic imports in 2018. Spain was the main partner, like for the total exports and imports.

The trade balance for energy products presented a deficit of EUR 5,368 million in 2018, with petroleum products being the main contributors.

[SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem

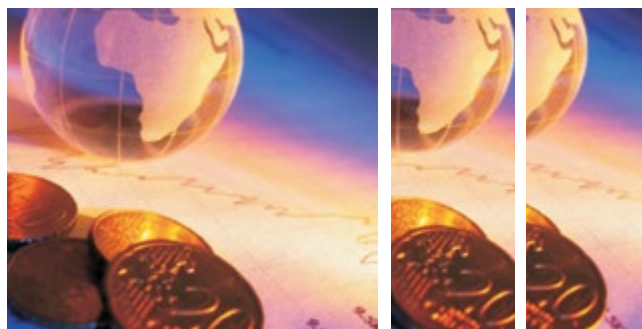
ABREVIATURAS:

AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete (<i>Costs, Insurance and Freight</i>)
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo (<i>Free on Board</i>)
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
UE	União Europeia

Notas:

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).



[ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS]



1. RESULTADOS GLOBAIS, 2018

Síntese

As exportações de bens aumentaram 5,1% e as importações aumentaram 8,1%, o que corresponde a desacelerações face aos crescimentos de 2017 (+10,0% e +13,5%, respetivamente).

O défice da balança comercial de bens aumentou 2 887 milhões de euros, sobretudo devido à evolução desfavorável registada no comércio Extra-UE. A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou um saldo positivo, situação que se mantém desde 2011.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens aumentaram 5,3% e as importações aumentaram 7,8% (+9,0% e +11,6%, respetivamente, em 2017). O défice da balança comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentou 2 095 milhões de euros.

Face a 2017, o domínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior aumentou para 76,1% nas exportações (+2,0 p.p.) e diminuiu para 75,8% nas importações (-0,5 p.p.). Esta evolução deveu-se ao comportamento do comércio Extra-UE que registou um decréscimo nas exportações (-3,0%) e um aumento nas importações (+10,6%).

1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

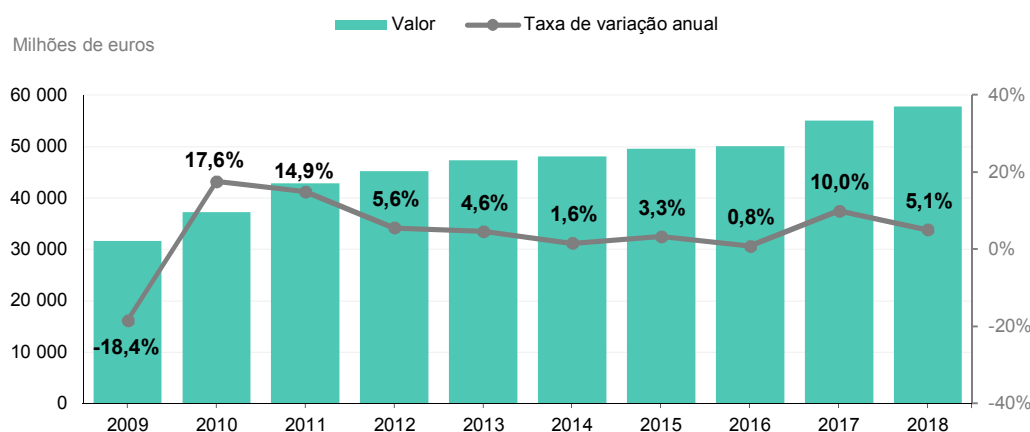
EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,1% (+2 789 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, atingindo 57 807 milhões de euros - o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens. Este aumento representa uma desaceleração face ao acréscimo de 10,0% registado em 2017.

O crescimento global das exportações deveu-se ao comércio Intra-UE (+3 209 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +7,9%), dado que as exportações para os Países Terceiros registaram um decréscimo de 420 milhões de euros (-3,0%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens registaram um aumento de 5,3% face ao ano anterior (+9,0% em 2017), correspondente a +2 728 milhões de euros, totalizando 53 973 milhões de euros.

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual, 2009-2018



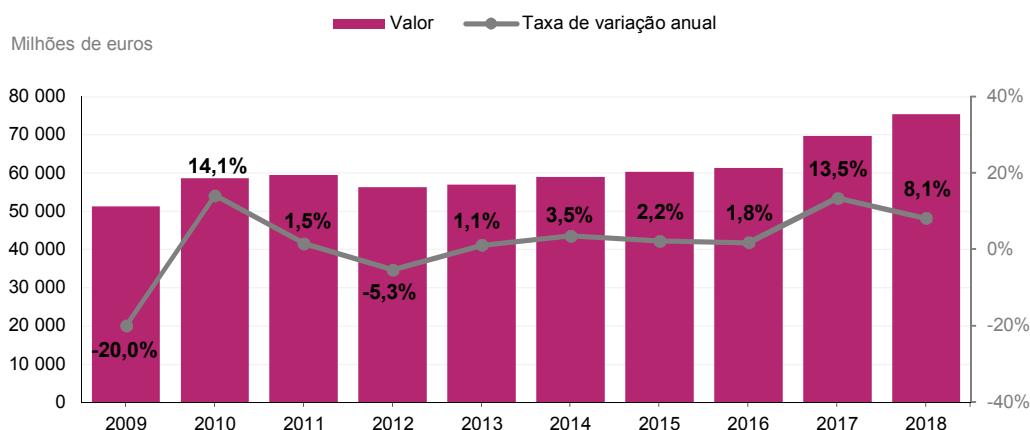
IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens registaram um acréscimo de 8,1% (+5 675 milhões de euros) face ao ano anterior, o que corresponde a uma desaceleração face ao aumento de 13,5% observado em 2017. As importações atingiram igualmente o valor mais elevado de sempre das estatísticas do comércio internacional de bens, totalizando 75 364 milhões de euros.

As importações provenientes dos países Intra-UE foram o principal contributo para o aumento global das importações, tendo registado um aumento de 3 919 milhões de euros (+7,4%), enquanto as importações originárias dos países Extra-UE aumentaram 1 756 milhões de euros (+10,6%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações de bens aumentaram 7,8% face ao ano anterior (+11,6% em 2017), correspondente a +4 823 milhões de euros, atingindo 66 421 milhões de euros.

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual, 2009-2018



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

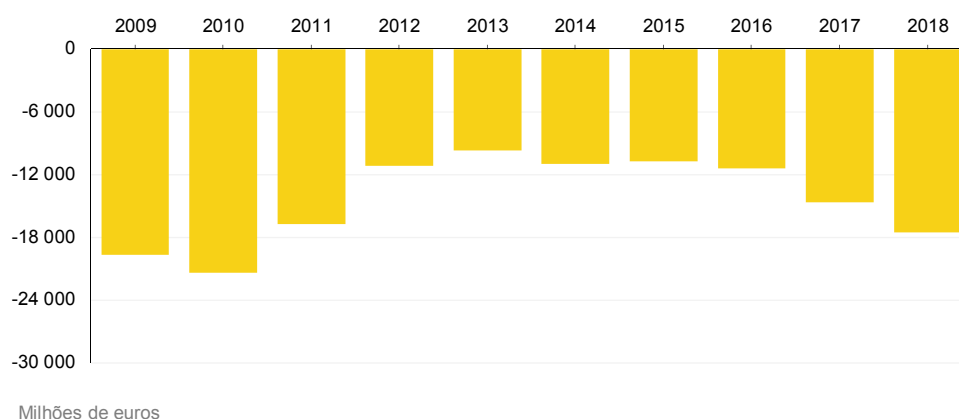
Em 2018 a balança comercial de bens registou um aumento do défice de 2 887 milhões de euros, face ao ano anterior, atingindo um saldo negativo de 17 557 milhões de euros.

Esta evolução desfavorável, já observada nos dois anos anteriores, deveu-se sobretudo ao comércio Extra-UE, que registou um acréscimo do défice de 2 176 milhões de euros. No comércio Intra-UE o défice aumentou 711 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial de bens apresentou um défice de 12 448 milhões de euros, observando um aumento de 2 095 milhões de euros face a 2017.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor de 76,7%, uma redução em relação ao valor registado no ano anterior (78,9%).

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual, 2009-2018



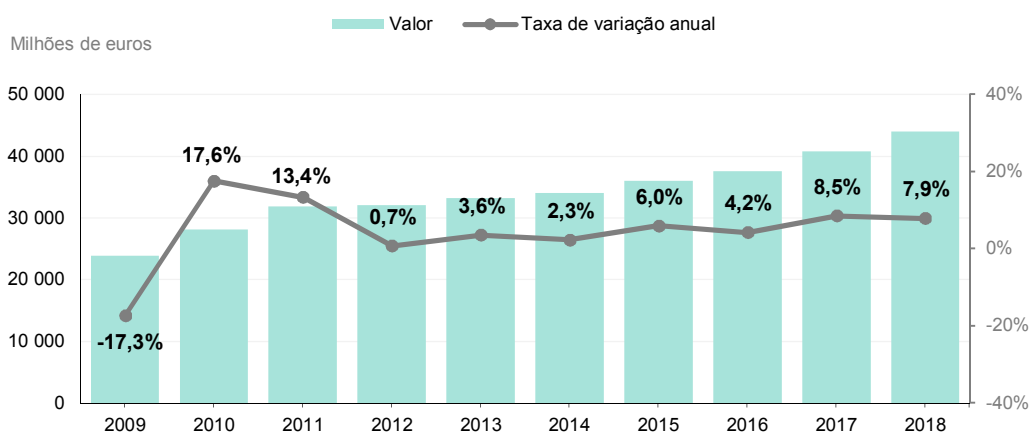
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

Apesar da adesão à UE da Croácia em julho de 2013, tendo em conta o reduzido impacto das transações de bens entre Portugal e este país, para efeitos desta publicação os valores dessas transações foram considerados no comércio Extra-UE nos períodos anteriores à sua adesão à UE.

EXPORTAÇÕES DE BENS

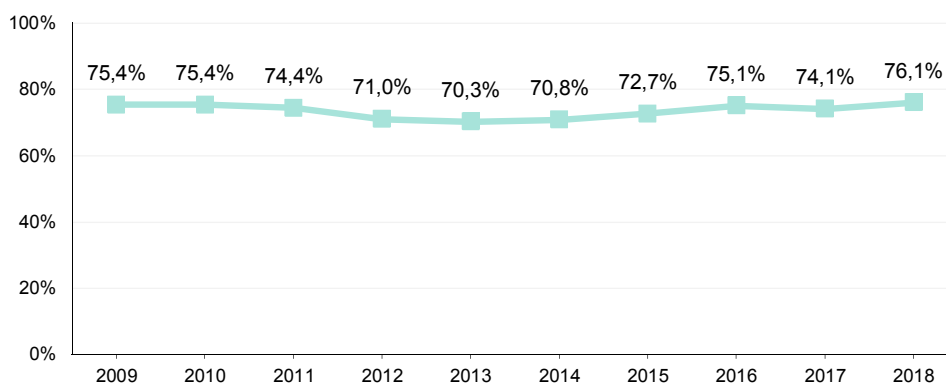
Em 2018 as exportações de bens para os países Intra-UE aumentaram 7,9% relativamente ao ano anterior, totalizando 44 000 milhões de euros, o que representa uma desaceleração face ao crescimento de 8,5% verificado em 2017.

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2009-2018



O domínio dos países Intra-UE como destino das exportações de bens de Portugal aumentou em 2018, contrariamente ao verificado no ano anterior. Em 2018, 76,1% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (+2,0 p.p. face a 2017).

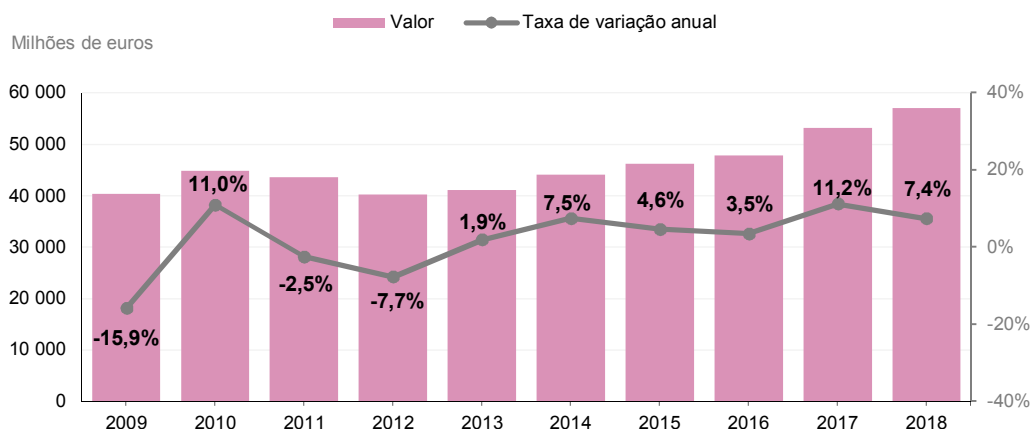
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018



IMPORTAÇÕES DE BENS

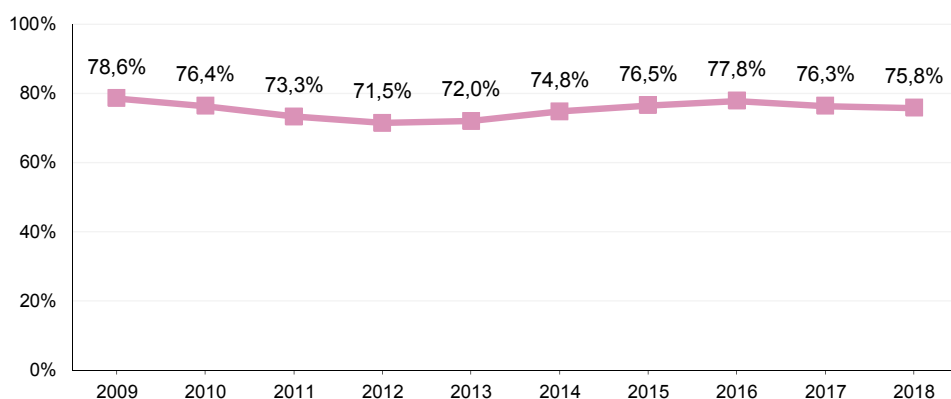
As importações de bens provenientes dos países Intra-UE atingiram 57 113 milhões de euros em 2018, registando um crescimento anual inferior ao de 2017 (+7,4% face a +11,2%, respetivamente).

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2009-2018



Contrariamente ao ocorrido nas exportações, o peso do Comércio Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional diminuiu nas importações, tendo-se já observado esta diminuição no ano anterior. Em 2018, as importações de bens provenientes dos países Intra-UE tiveram um peso de 75,8% (-0,5 p.p. face a 2017).

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018

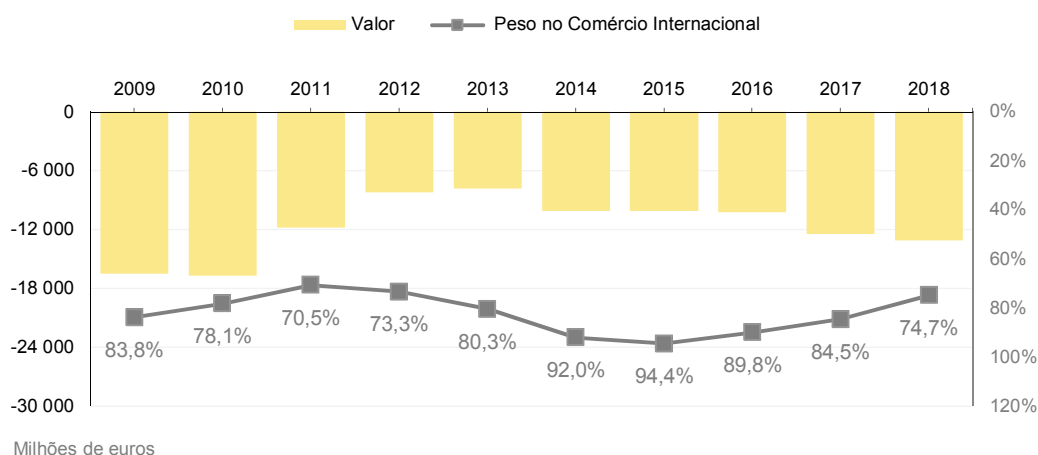


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2018 o défice da balança comercial de bens Intra-UE aumentou 711 milhões de euros face ao ano anterior, atingindo 13 114 milhões de euros, em resultado do acréscimo das exportações Intra-UE ter sido inferior ao das importações Intra-UE.

O peso das transações de Portugal com os países Intra-UE na balança comercial global registou um decréscimo significativo face ao ano anterior (-9,8 p.p. que em 2017), mantendo-se ainda assim elevado (74,7%).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2009-2018



1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

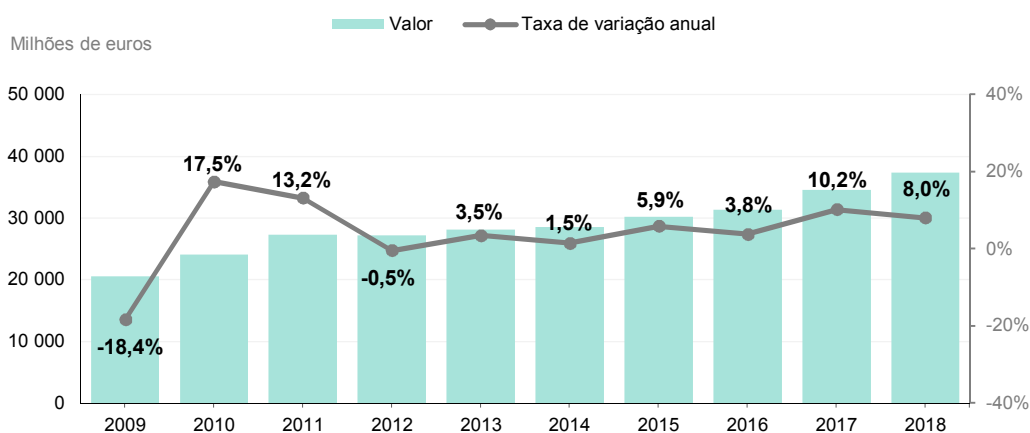
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2008-2017 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2018, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia (adesão 2009), Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015). O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações, os dados são comparáveis em toda a série disponível.

EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países da Zona Euro aumentaram 8,0% (+2 781 milhões de euros) relativamente ao ano anterior, totalizando 37 380 milhões de euros. Este crescimento anual representa uma desaceleração relativamente ao aumento de 10,2% verificado em 2017.

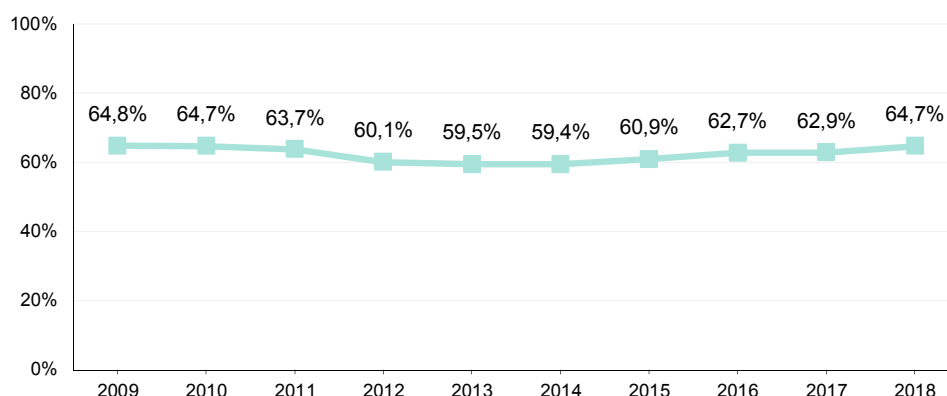
As exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 6,9% (+428 milhões de euros), enquanto em 2017 tinham diminuído 0,2%.

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Evolução anual, 2009-2018



O peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do comércio internacional aumentou para 64,7% (+1,8 p.p. face a 2017), tendência que se verifica desde 2015.

Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018

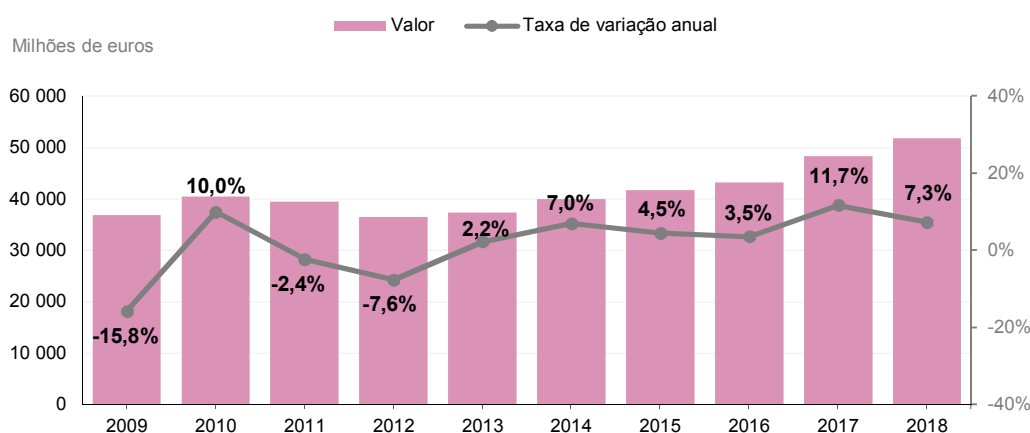


IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes do conjunto dos países da Zona Euro atingiram 51 846 milhões de euros em 2018, resultado do aumento de 7,3% face ao ano anterior (+3 546 milhões de euros), inferior ao verificado em 2017 (+11,7%).

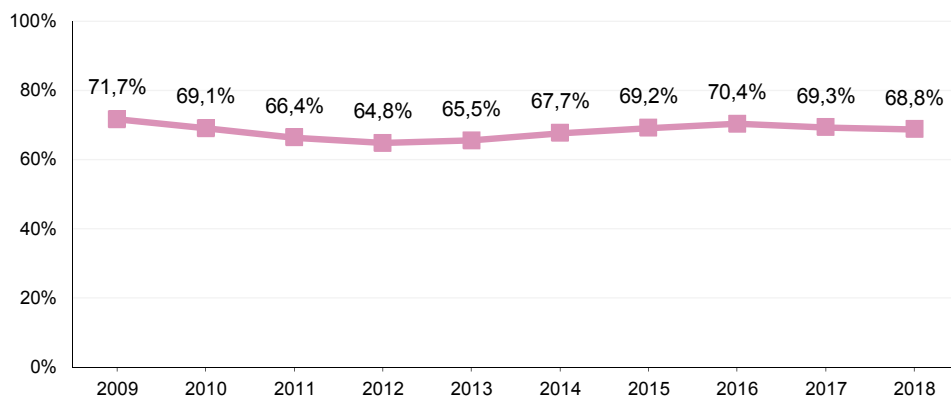
As importações do conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro aumentaram 7,6% (+373 milhões de euros), o que corresponde a uma aceleração face a 2017 (+6,7%).

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Evolução anual, 2009-2018



A importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal diminuiu em 2018, o que já se tinha verificado no ano anterior, tendo atingido um peso de 68,8% em 2018 (-0,5 p.p. face a 2017).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018



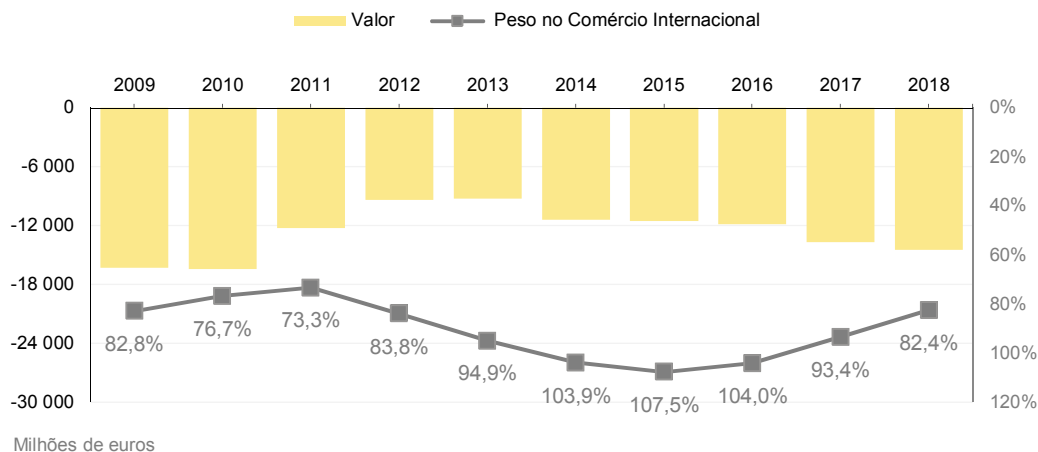
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro registou um aumento do défice em 765 milhões de euros relativamente ao ano anterior, semelhante à evolução verificada nos quatro anos anteriores, atingindo um saldo negativo de 14 466 milhões de euros.

A balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro apresentou um saldo positivo de 1 352 milhões de euros em 2018 (+54 milhões de euros face a 2017), situação que já se observa desde 2011.

Evidencia-se assim que a evolução desfavorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE resultou do aumento do défice nas transações com os Estados-Membros da Zona Euro.

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2009-2018

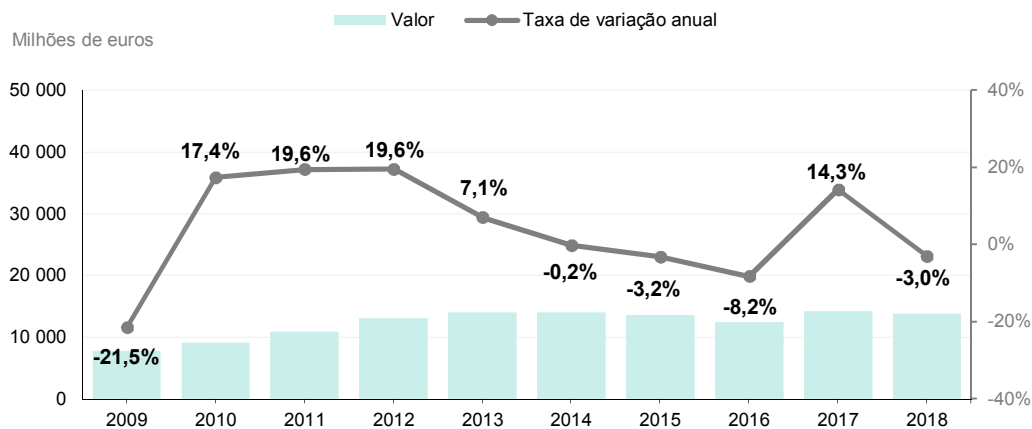


1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

EXPORTAÇÕES DE BENS

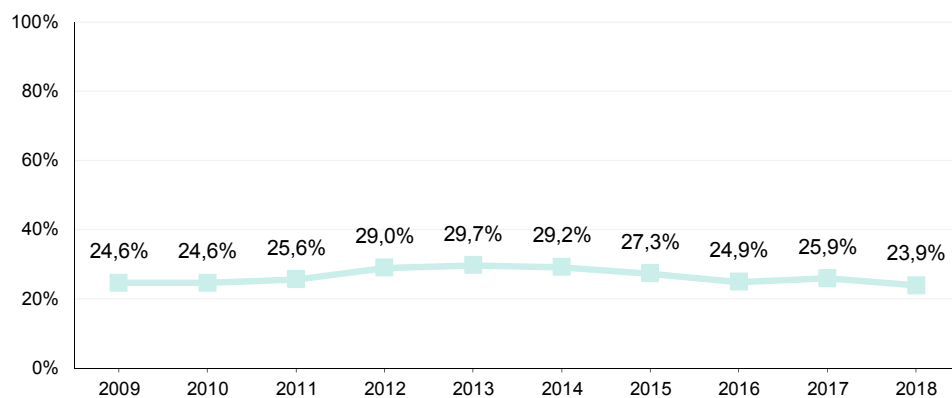
As exportações para os países Extra-UE atingiram 13 807 milhões de euros, -3,0% face ao ano anterior (-420 milhões de euros). Esta evolução negativa contraria a evolução que se tinha registado em 2017 (+14,3%).

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Evolução anual, 2009-2018



Em 2018 o peso das exportações para os Países Terceiros diminuiu para 23,9% (-2,0 p.p. face ao ano anterior), enquanto em 2017 se tinha verificado um aumento.

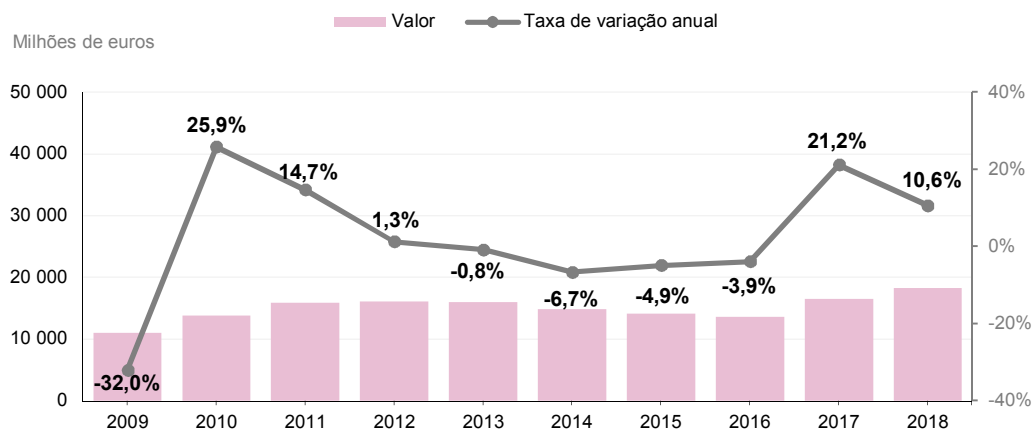
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018



IMPORTAÇÕES DE BENS

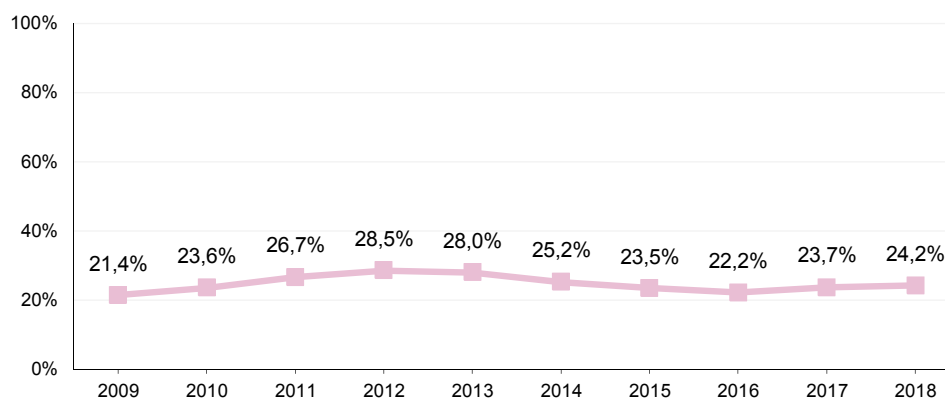
As importações com origem nos países Extra-UE aumentaram 10,6% em comparação com o ano anterior (+1 756 milhões de euros), tendo totalizado 18 251 milhões de euros. Esta evolução positiva já se tinha verificado em 2017 (+21,2%).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Evolução anual, 2009-2018



Em 2018, o peso do comércio Extra-UE na globalidade das importações de bens aumentou para 24,2% (+0,5 p.p. face a 2017), tendência semelhante à de 2017.

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações
Peso no Comércio Internacional, 2009-2018

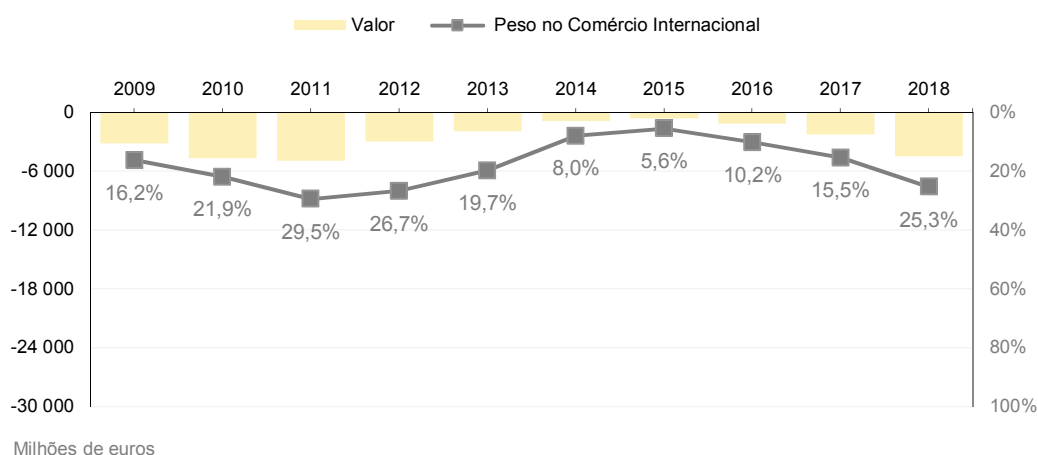


SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 4 444 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 2 176 milhões de euros relativamente ao ano anterior. Esta evolução desfavorável mantém a tendência observada nos dois anos anteriores (em 2017 o défice aumentou 1 109 milhões de euros) e resulta das exportações Extra-UE terem diminuído enquanto as importações Extra-UE aumentaram.

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global aumentou para 25,3% em 2018 (15,5% em 2017).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2009-2018



2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2018

Síntese

Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal.

Espanha manteve-se como o maior parceiro de Portugal (peso de 25,4% nas exportações e 31,4% nas importações) e foi o mercado que mais contribuiu para o aumento global em ambos os fluxos.

As exportações para os Estados Unidos aumentaram, tendo este país permanecido como o principal destino fora da UE. De igual modo, as importações originárias da China também aumentaram, continuando a ser o principal fornecedor Extra-UE.

As exportações para Angola foram as que mais decresceram em 2018, principalmente devido aos produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

As importações de Singapura registaram a maior redução na globalidade dos países, quase exclusivamente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

O défice da balança comercial de bens com Espanha aumentou, permanecendo como o mais elevado.

O saldo positivo mais elevado passou a registar-se nas transações com o Reino Unido, enquanto no ano anterior tinha sido com os Estados Unidos. Ambos os saldos apresentaram decréscimos face ao ano anterior.

2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

No que diz respeito aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os três principais destinos das exportações nacionais de bens. Os seus pesos individuais e o seu peso conjunto aumentaram face ao ano anterior, concentrando quase metade das exportações totais (49,6%, +0,4 p.p. face a 2017).

O mercado espanhol permaneceu como principal cliente nacional, registando um peso de 25,4% (+0,2 p.p. que em 2017). À semelhança do ocorrido nos três anos anteriores, Espanha foi o país que mais contribuiu para o aumento global das exportações, com um acréscimo de 5,8% (+803 milhões de euros), principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

A França manteve-se como 2.º principal país de destino, com um peso de 12,7% (+0,1 p.p.). As exportações para a França representaram o terceiro maior aumento na globalidade dos países (+411 milhões de euros, correspondente a +6,0%), destacando-se sobretudo o aumento das exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações para a Alemanha cresceram 6,5% (+407 milhões de euros), sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* e produtos de *Ótica e precisão*, registando o quarto maior acréscimo. A Alemanha permaneceu como 3.º principal país de destino, com um peso de 11,5% (+0,2 p.p. que em 2017).

As exportações para Itália representaram o segundo maior aumento na globalidade dos países, correspondendo a +25,2% (+494 milhões de euros). Este aumento ocorreu sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte*. Itália ascendeu assim a 6.º principal cliente externo (7.º em 2017), atingindo um peso de 4,3% (+0,7 p.p.).

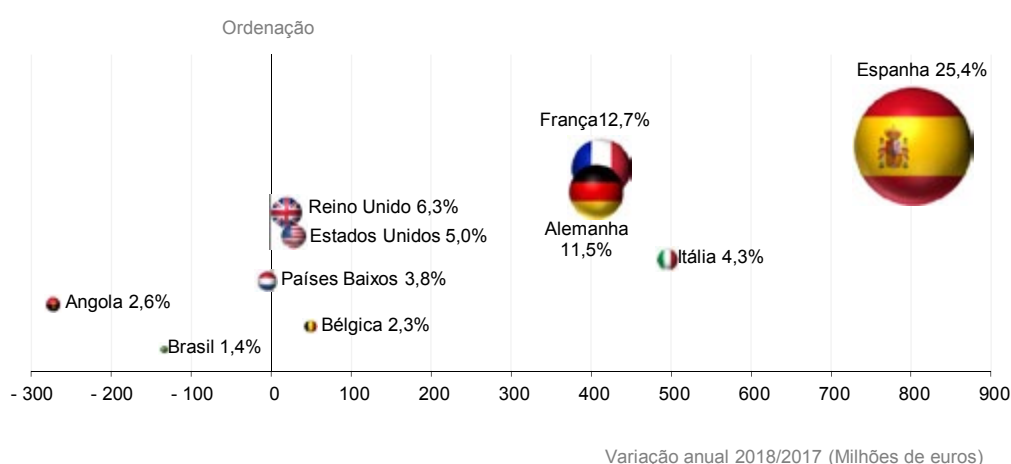
O Reino Unido permaneceu como 4.º principal país de destino, com um peso de 6,3% (-0,3 p.p. que em 2017). As exportações para o Reino Unido cresceram 0,5% (+19 milhões de euros), principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações para os Estados Unidos aumentaram 1,0% (+28 milhões de euros), principalmente os *Combustíveis minerais*, mantendo a evolução positiva já observada no ano anterior. Desta forma, os Estados Unidos mantiveram-se como 5.º principal cliente externo (peso de 5,0%, -0,2 p.p. face a 2017) e principal destino fora da UE.

Em sentido contrário, destaca-se a redução nas exportações para Angola (-273 milhões de euros, correspondente a -15,3%), principalmente devido aos produtos *Agrícolas e Máquinas e aparelhos*.

Os dez principais mercados de destino em 2017 mantiveram-se em 2018, havendo apenas troca de posições entre Itália e os Países Baixos (Itália ascendeu a 6.º). As exportações para os Países Baixos diminuíram 0,3% (correspondente a -7 milhões de euros) e incidiram sobre a maioria dos grupos de produtos, mas com maior intensidade nos *Combustíveis minerais*. Registaram-se aumentos nas exportações para os dez principais clientes externos face ao ano anterior, exceto nas exportações para Angola, Brasil e Países Baixos. As exportações para o Brasil diminuíram 14,3% (-135 milhões de euros), principalmente *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*.

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais países de destino, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2018.

2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018, Espanha, Alemanha e França permaneceram como os três principais países fornecedores de bens a Portugal, representando conjuntamente mais de metade das importações totais (52,9%, -0,4 p.p. que em 2017).

As importações provenientes do país vizinho representaram o maior contributo para o crescimento global das importações nacionais, com um aumento de 5,3% em 2018 (+1 190 milhões de euros), principalmente em resultado das importações de *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte*. Espanha permaneceu como o principal fornecedor de bens a Portugal, apesar de apresentar uma redução significativa do peso (peso de 31,4%, -0,9 p.p. face a 2017).

As importações da Alemanha registaram o segundo maior acréscimo anual na globalidade dos países (+882 milhões de euros, correspondente a +9,3%), reflexo sobretudo do aumento registado nas *Máquinas e aparelhos*. A Alemanha manteve-se assim como 2.º principal fornecedor, com um peso de 13,8% (+0,1 p.p. face a 2017).

A França manteve-se igualmente como 3.º principal fornecedor de bens a Portugal, atingindo um peso de 7,6% (+0,3 p.p. que em 2017). As importações provenientes deste país aumentaram 12,6%, sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte*.

O terceiro maior aumento verificou-se nas importações provenientes de Angola (+233,0%, correspondente a +650 milhões de euros), principalmente de *Combustíveis minerais*, contrariando a evolução negativa de 2017, ano em que registou o maior decréscimo na globalidade dos países.

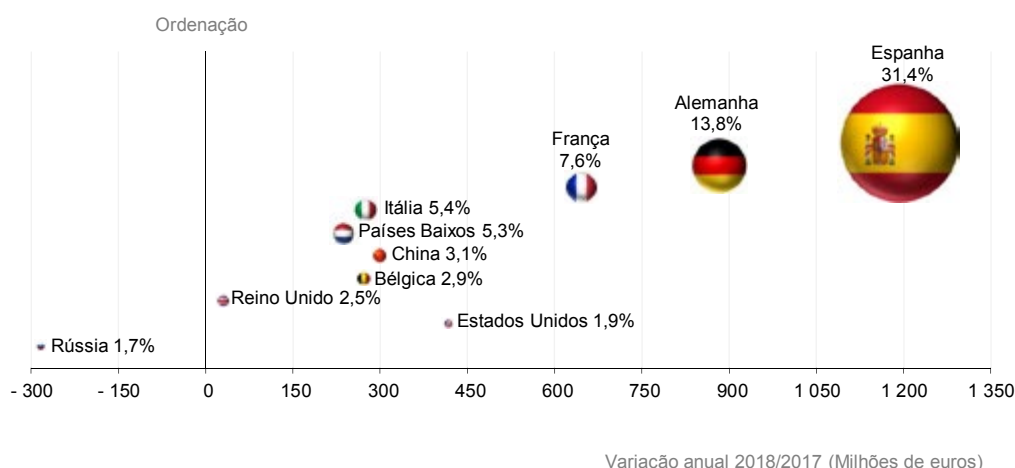
Os 4.º e 5.º principais fornecedores continuaram a ser Itália e os Países Baixos (pesos de 5,4% e 5,3%, respetivamente). As importações provenientes de Itália cresceram 7,2% principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*, enquanto as importações provenientes dos Países Baixos aumentaram 6,3% principalmente devido à aquisição de *Máquinas e aparelhos*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

Em 2018 as importações de Singapura registaram a maior redução na globalidade dos países (-302 milhões de euros, correspondente a -84,3%), quase exclusivamente devido aos *Veículos e outro material de transporte*. Esta redução resultou na descida de posição deste parceiro de 26.º principal fornecedor em 2017 para 62.º em 2018 (peso de 0,1%, -0,4 p.p. que em 2017).

A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal (6.º na globalidade dos países, com um peso de 3,1%).

No âmbito dos dez principais fornecedores, registaram-se aumentos nas importações provenientes de todos os parceiros, exceto da Rússia (-18,0%, -284 milhões de euros). A Rússia desceu assim para 10.º no *ranking* global (9.º em 2017). Face ao ano anterior, destaca-se também a ascensão dos Estados Unidos ao 9.º lugar (11.º em 2017) e a descida do Brasil para o 11.º lugar (10.º em 2017).

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais países fornecedores, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2018.

2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

No que diz respeito à balança comercial de bens, os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha e Alemanha, no entanto, o 3.º principal saldo negativo passou a registar-se nas transações com os Países Baixos (Itália em 2017). Os maiores excedentes continuaram a verificar-se nas transações com o Reino Unido, França e Estados Unidos, embora com troca de posições entre o Reino Unido e os Estados Unidos, face ao ano anterior.

O défice bilateral com Espanha aumentou 387 milhões de euros, evolução já observada no ano anterior, correspondendo ao sexto maior agravamento do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal, permanecendo assim como o mais elevado em 2018 (-9 032 milhões de euros). O aumento muito significativo nas importações de *Máquinas e aparelhos* provenientes de Espanha, acompanhado por um decréscimo nas exportações deste produto para o país vizinho, foi o principal contributo para este agravamento do saldo.

O saldo da troca de bens com a Alemanha também registou uma evolução desfavorável, observando um aumento do défice de 475 milhões de euros (terceiro maior agravamento do saldo na globalidade dos países), seguindo a tendência dos últimos anos (desde 2013). O saldo atingiu assim um total de -3 740 milhões de euros, representando o 2.º maior défice comercial. Tal como nas trocas com Espanha, as transações de *Máquinas e aparelhos* também foram o principal contributo para esta evolução desfavorável, tendo-se verificado um aumento muito significativo nas importações deste produto provenientes da Alemanha e um decréscimo nas exportações.

O 3.º principal saldo negativo passou a registar-se nas transações com os Países Baixos, enquanto em 2017 se tinha verificado nas trocas com Itália (aumento do saldo em 222 milhões de euros, em 2018). Esta evolução é decorrente do aumento do défice em 241 milhões de euros, totalizando -1 770 milhões de euros, resultado principalmente do decréscimo nas exportações nacionais de *Combustíveis minerais* com destino aos Países Baixos.

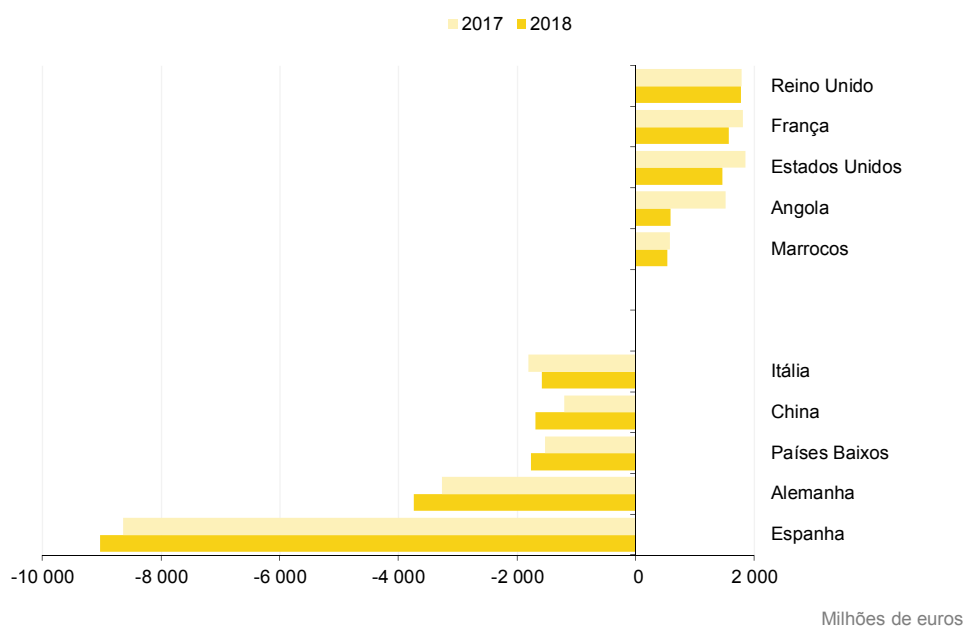
O maior agravamento do saldo verificou-se nas transações com Angola (-923 milhões face ao ano anterior), decorrente sobretudo do aumento muito significativo nas importações de *Combustíveis minerais* provenientes deste país. Ainda assim, continuou a observar-se um excedente nas transações com Angola, num total de 584 milhões de euros. O segundo maior agravamento do saldo observou-se nas trocas com a China (-482 milhões de euros), reflexo da diminuição de exportações nacionais de *Veículos e outro material de transporte* para este país.

Em relação aos excedentes, o mais elevado passou a verificar-se nas transações com o Reino Unido, totalizando 1 775 milhões de euros, -10 milhões de euros face a 2017. No ano anterior o maior excedente ocorreu nas trocas com os Estados Unidos.

O saldo das transações com a França permaneceu como o 2.º maior excedente (saldo de 1 571 milhões de euros), apesar do decréscimo significativo de 234 milhões de euros face ao ano anterior decorrente principalmente do aumento das importações nacionais de *Veículos e outro material de transporte* deste país. As trocas com os Estados Unidos também registaram uma evolução desfavorável de -387 milhões, atingindo um saldo de 1 462 milhões de euros, reflexo de um aumento significativo nas importações de produtos *Agrícolas* originários deste mercado.

A principal evolução positiva do saldo bilateral ocorreu nas transações com Singapura (+313 milhões de euros), resultado essencialmente da redução muito significativa das importações de *Veículos e outro material de transporte* provenientes deste país, que em 2018 atingiram um valor residual. Assim, após ter registado um défice nos dois anos anteriores, voltou a registar-se um excedente nas trocas com Singapura, atingindo 15 milhões de euros.

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2018 por países parceiros, 2017-2018



3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2018

Síntese

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos exportado e importado e apresentaram o maior saldo negativo.

Em 2018, os crescimentos mais elevados registaram-se nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* e nas importações de *Máquinas e aparelhos*.

As transações de *Combustíveis minerais* aumentaram, tendência fortemente influenciada pelo aumento dos preços nos mercados internacionais, no entanto mantiveram as suas posições como 5.º principal grupo de produtos exportado e 3.º importado. Neste grupo de produtos registou-se o 2.º maior saldo negativo.

Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) corresponderam a 4,0% das exportações e 8,9% das importações em 2018, com os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* a manterem-se claramente como os principais PAT transacionados com o exterior.

As transações de material *Aeroespacial* passaram a 2.º maior défice, com um agravamento face a 2017 (3.º maior défice em 2017), sobretudo devido ao aumento das aquisições de *Veículos aéreos com propulsão a motor* (maioritariamente aviões) a países Intra-UE.

3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018 a maioria dos grupos de produtos apresentou aumentos, apenas as *Máquinas e aparelhos*, o *Calçado* e *Outros produtos* apresentaram diminuições nas exportações. As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 14,3% (-1,0 p.p. face a 2017). As exportações deste grupo de produtos diminuíram 1,9% (-161 milhões de euros), reflexo da evolução negativa verificada em ambos os tipos de comércio (Intra-UE e Extra-UE).

As transações de *Veículos e outro material de transporte* aumentaram 25,0% e foram as que mais contribuíram para o crescimento global das exportações (+1 647 milhões de euros), reforçando a sua posição como 2.º principal grupo de produtos exportado. A evolução verificada deve-se às exportações para países Intra-UE, dado que nas exportações Extra-UE se verificou uma diminuição de 241 milhões de euros.

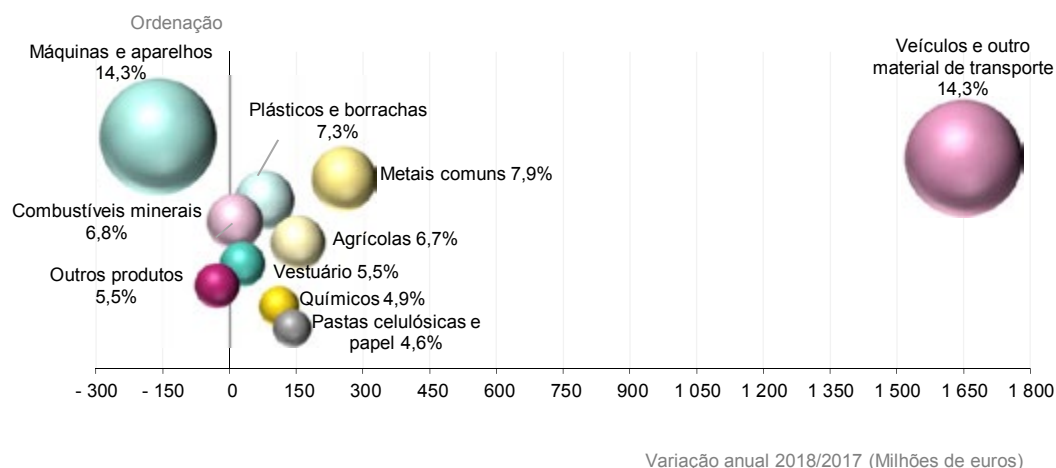
Em 2018, os *Metais comuns* mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos exportado, com um peso de 7,9%. As exportações deste tipo de bens aumentaram 5,8% (+252 milhões de euros), em resultado da evolução positiva das transações para os parceiros Intra-UE.

As exportações de *Plásticos e borrachas* (+1,8%, correspondendo a +76 milhões de euros) e dos *Combustíveis minerais* (+0,2%, correspondendo a +8 milhões de euros), apresentaram aumentos, no entanto, ambos os grupos de produtos perderam peso (-0,2 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente) mantendo-se como 4.º e 5.º grupos de produtos mais exportados, respetivamente.

Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cujo preço médio anual, em euros, aumentou 25,3% em 2018.

Evidencia-se o aumento das exportações de *Ótica e precisão* (+297 milhões de euros, +26,9%), o segundo maior na globalidade dos grupos de produtos, que resultou principalmente da evolução das transações para países Intra-UE.

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais grupos de produtos, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2018.

IMPORTAÇÕES DE BENS

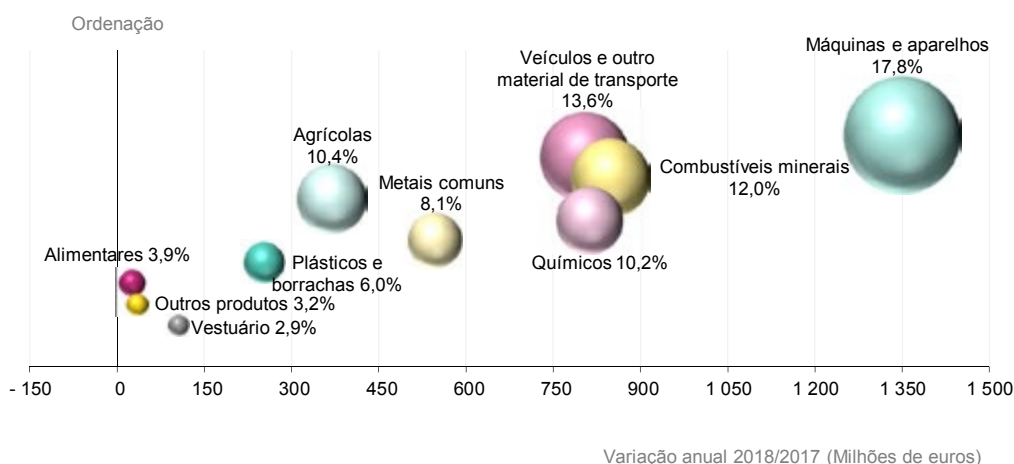
As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 17,8% (+0,5 p.p. face a 2017). As importações deste tipo de bens correspondem ao maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+11,2% correspondendo a +1 348 milhões de euros), devido sobretudo ao comportamento do comércio Intra-UE.

Em 2018, os *Veículos e outro material de transporte* mantiveram-se como 2.º principal grupo de produtos importado, com um peso de 13,6% (mantendo o peso face a 2017), apresentando um aumento de 802 milhões de euros (+8,5%), em especial devido à aquisição a países Intra-UE de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis e suas partes e acessórios*, principalmente concebidos para transporte de pessoas e de *Veículos aéreos com propulsão a motor e suas partes*.

As transações de *Combustíveis minerais* registaram um aumento de 10,3%, correspondente ao segundo aumento na globalidade dos grupos de produtos (+846 milhões de euros), mantendo-se como 3.º principal grupo de produtos importado em 2018. Esta evolução deveu-se principalmente ao aumento das importações dos Países Terceiros, que reforçaram a sua posição como principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 78,7%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

Os produtos *Agrícolas* (+4,9%) e os produtos *Químicos* (+11,8%) mantiveram as suas posições: 4.º e 5.º, respetivamente. Os restantes grupos de produtos apresentaram aumentos na importação e mantiveram as suas posições face a 2017.

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais grupos de produtos, 2018



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de *Máquinas e aparelhos*, *Combustíveis minerais* e produtos *Químicos*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Em 2018, as *Máquinas e aparelhos* passaram a apresentar o maior saldo negativo, (-5 135 milhões de euros), devido ao aumento do défice em 1 509 milhões de euros. Esta evolução representou o maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou do aumento das importações e da diminuição das exportações deste tipo de bens.

Os *Combustíveis minerais*, apresentaram o segundo maior saldo negativo, (-5 102 milhões de euros), com um aumento do défice em 837 milhões de euros. Esta evolução representou o segundo maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos e resultou das importações terem aumentado mais do que as exportações deste tipo de bens.

Desta forma, e apesar da evolução desfavorável do défice, os produtos *Químicos* e produtos *Agrícolas*, passaram para 3.º e 4.º maiores saldos deficitários, respetivamente (2.º e 3.º, em 2017, pela mesma ordem). Em 2018 o défice dos produtos *Químicos* aumentou 705 milhões de euros e o dos produtos *Agrícolas* 215 milhões de euros.

Em relação aos maiores excedentes comerciais, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*. O saldo totalizou 1 580 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 10 milhões de euros face a 2017.

O 2.º e 3.º maiores saldos positivos mantiveram-se igualmente nas transações de *Pastas celulósicas e papel* e de *Calçado*: 1 301 milhões de euros e 1 144 milhões de euros, respetivamente.

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais saldos em 2018 por grupos de produtos, 2017-2018

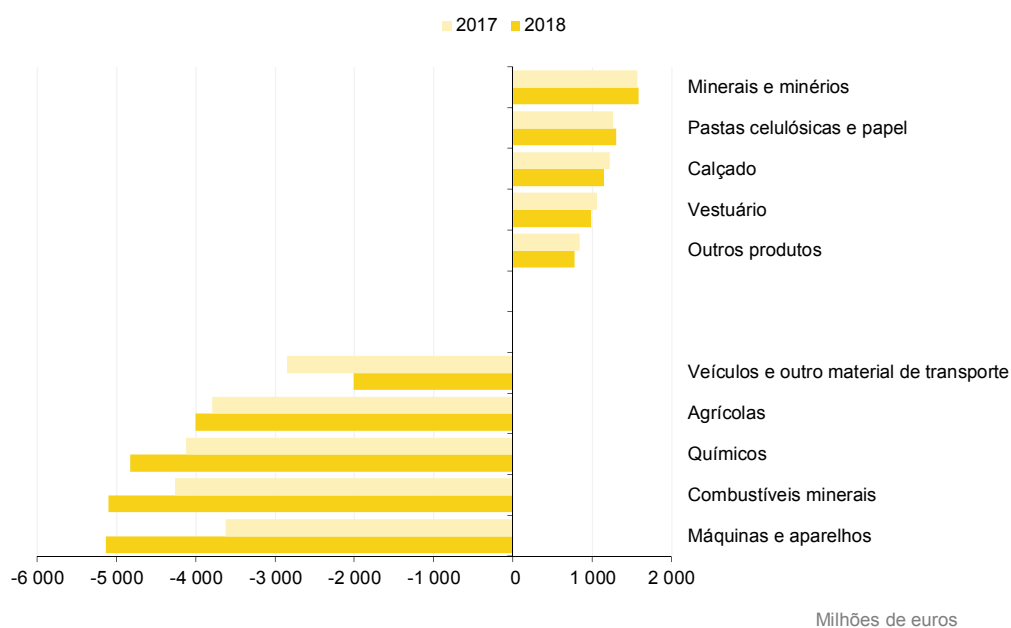
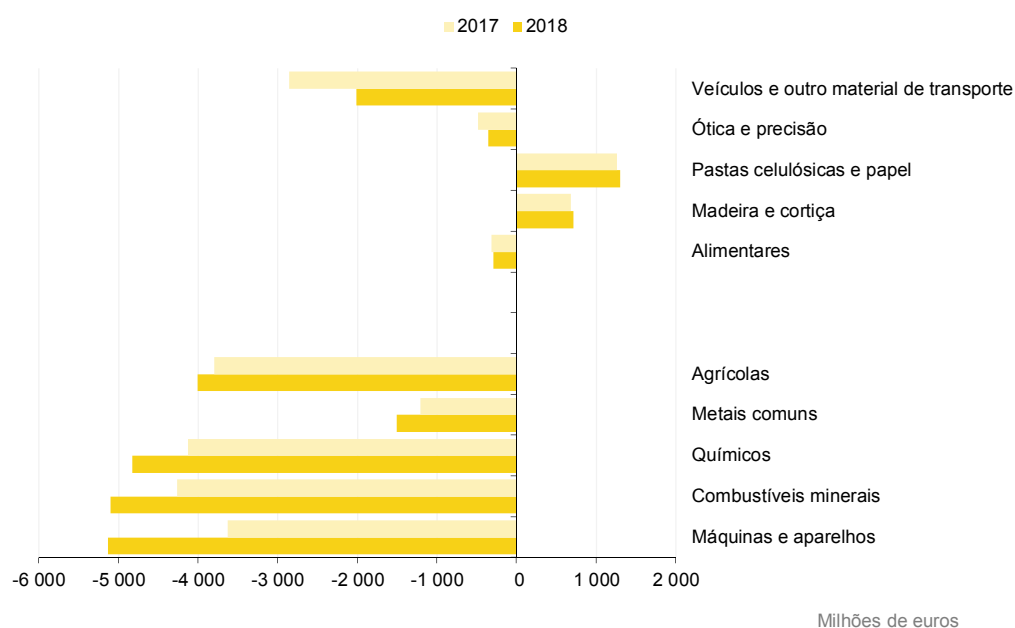


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Principais variações anuais em 2018 dos saldos por grupos de produtos, 2017-2018



3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)¹

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* continuaram a ser as principais categorias exportadas. No seu conjunto, estas categorias continuaram a ser responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,4%, +0,8 p.p. face a 2017).

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 32,0%, -0,3 p.p. face a 2017), tendo as exportações deste tipo de bens aumentado 4,0%. Esta evolução deveu-se principalmente ao acréscimo registado no comércio Intra-UE, continuando estes países a ser os maiores mercados de destino desta categoria, com um peso de 75,3% no total de exportações.

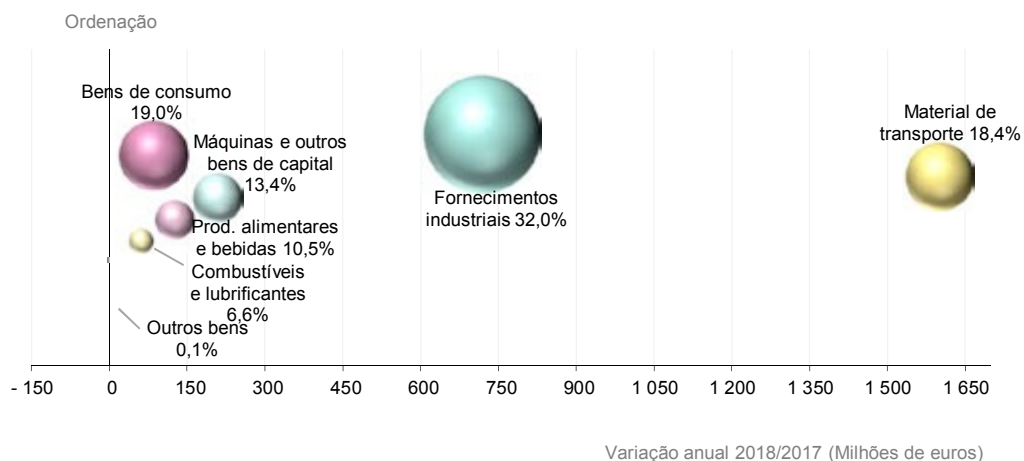
Em 2018, as transações de *Bens de consumo* cresceram 0,8%, tendo todas as subcategorias apresentado acréscimos, reflexo da evolução das exportações para países Intra-UE. Desta forma, os *Bens de consumo* permaneceram como 2.ª categoria mais exportada, com um peso de 19,0% (-0,8 p.p. face a 2017).

O *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para o aumento global das exportações (+1 598 milhões de euros), tendo-se mantido no entanto como 3.ª categoria mais exportada por Portugal (peso de 18,4%, +2,0 p.p. face a 2017). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos destas categorias.

As categorias *Máquinas e outros bens de capital* e *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido as suas posições face ao ano anterior (4.º e 5.º respetivamente). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos destas categorias.

Em 2018, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram um ligeiro aumento (+61 milhões de euros, correspondente a +1,6%). A evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para este aumento. No entanto, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações registaram um crescimento superior à evolução global: +5,3% face a +5,1%, respetivamente.

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Por CGCE, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2018.

¹ Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: "Produtos alimentares e bebidas";
- *Fornecimentos industriais*: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- *Máquinas e outros bens de capital*: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- *Material de transporte*: "Material de transporte e acessórios";
- *Bens de consumo*: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- *Outros bens*: "Bens não especificados noutra categoria".

IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018, os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria importada, a que se seguiram as *Máquinas e outros bens de capital* e o *Material de transporte*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 61,2% das importações totais (+0,8 p.p face a 2017).

Os *Fornecimentos industriais* registaram um acréscimo de 9,2% face ao ano anterior, tendo permanecido como a principal categoria importada, com um peso de 28,8% e também a que mais contribuiu para o aumento das importações (+1 832 milhões de euros). Os países Intra-UE mantiveram-se como os principais fornecedores deste tipo de bens.

As *Máquinas e outros bens de capital* mantiveram-se na 2.^a posição (peso de 16,3%), tendo as importações deste tipo de bens aumentado 9,0%, reflexo essencialmente da evolução das importações provenientes dos países Intra-UE.

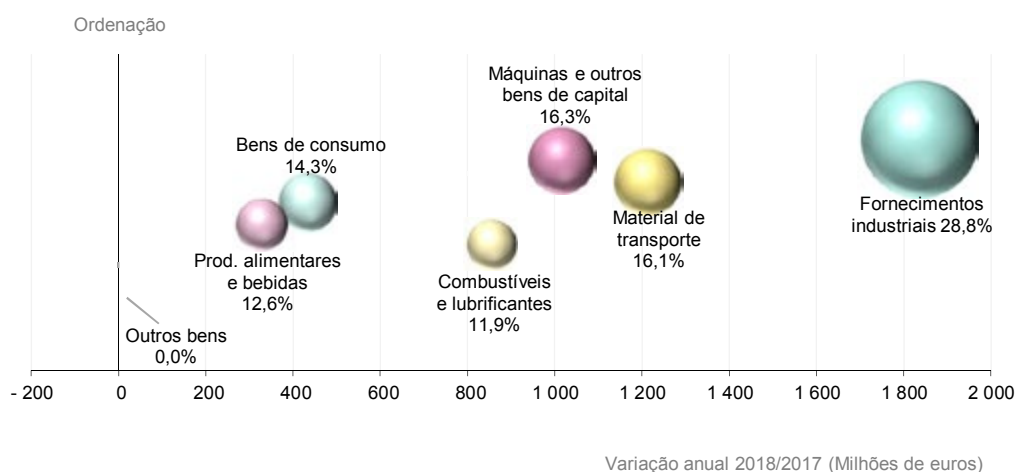
As importações de *Material de transporte* aumentaram 11,1% (+1 214 milhões de euros), mantendo-se como 3.^a categoria mais importada em 2018 (peso de 16,1%, +0,4 p.p. face a 2017).

Os *Produtos alimentares e bebidas* também aumentaram, tendo mantido a sua posição (5.^a) face ao ano anterior. Os parceiros Intra-UE foram os principais países de proveniência dos produtos desta categoria.

As importações de *Bens de consumo* também aumentaram, no entanto mantiveram a 4.^a posição em 2018 (peso de 14,3%, -0,5 p.p. face a 2017). Os parceiros Intra-UE foram os principais fornecedores destas categorias.

Mantendo a tendência do ano anterior, os *Combustíveis e lubrificantes* apresentaram um aumento do valor importado (+853 milhões de euros, correspondente a +10,5%). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* atingiram um crescimento inferior ao da globalidade das importações (+7,8% face a +8,1%, em termos respetivos). Os países Extra-UE continuaram como os principais fornecedores desta categoria, com um peso de 79,6%.

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Por CGCE, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2018.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Relativamente ao saldo da balança comercial, mantendo a tendência dos quatro anos anteriores, apenas se registaram saldos positivos nos *Bens de consumo* e *Outros Bens*.

O maior défice comercial continuou a verificar-se nas transações de *Combustíveis e lubrificantes*: saldo de -5 110 milhões de euros. A evolução do défice excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* foi mais favorável, aumentando 2 095 milhões de euros, enquanto o défice global aumentou 2 887 milhões de euros.

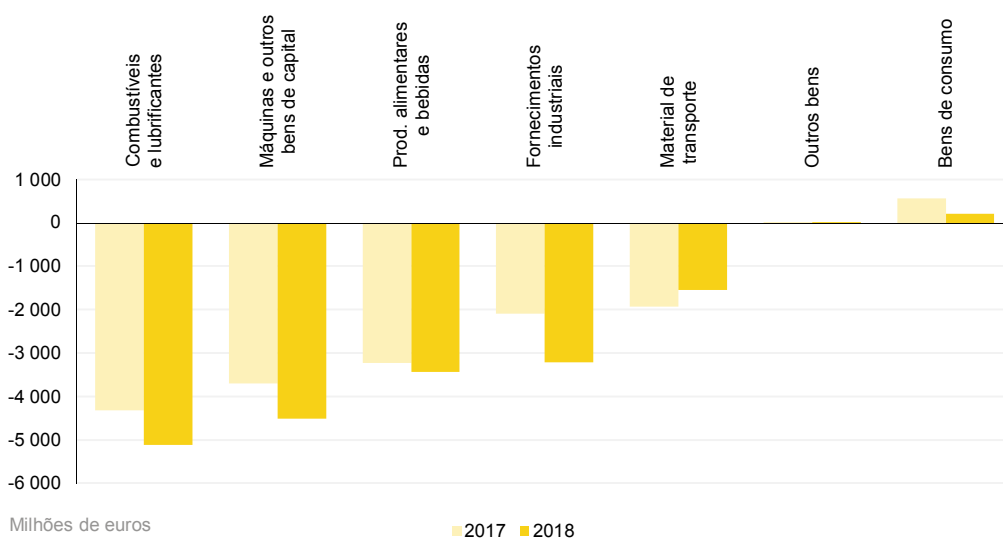
O 2.º maior défice comercial continuou a registar-se nas *Máquinas e outros bens de capital*, totalizando -4 502 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 810 milhões de euros.

Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o défice aumentou 203 milhões de euros, tendo atingido um saldo negativo de 3 431 milhões de euros, mantendo-se como 3.º maior défice. Para esta evolução contribuiu sobretudo o aumento do défice nos *Produtos primários e transformados destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

A categoria que mais contribuiu para o aumento global do défice comercial foi a dos *Fornecimentos industriais*, com 1 116 milhões de euros, no entanto manteve-se como 4.º maior défice comercial (-3 208 milhões de euros), principalmente na subcategoria *Produtos transformados*.

De salientar que, apesar de ter diminuído o seu saldo positivo em 348 milhões de euros, os *Bens de consumo* mantiveram-se como o maior excedente comercial (saldo de 214 milhões de euros). Esta evolução desfavorável ocorreu em todas as subcategorias destes produtos.

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Por CGCE, 2017-2018

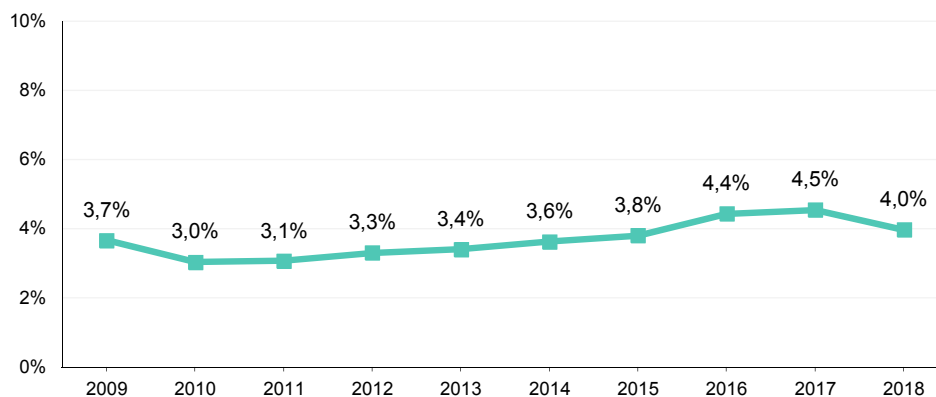


3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

EXPORTAÇÕES DE BENS

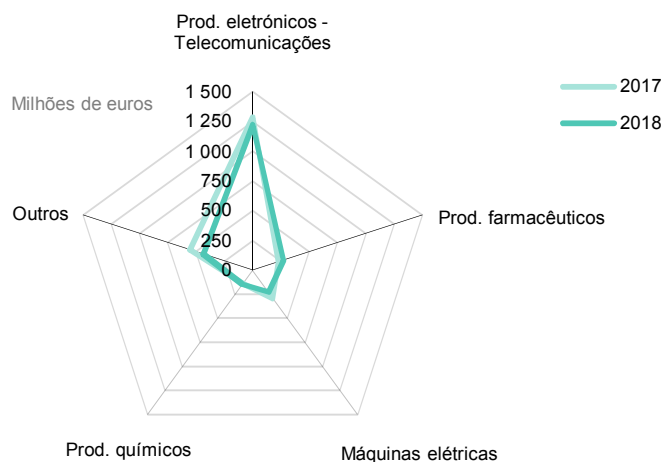
Em 2018 as exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 296 milhões de euros, ou seja, 4,0% das exportações totais (-0,5 p.p. face a 2017), contrariando a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2009-2018



Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações*, os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* foram os principais PAT exportados. No seu conjunto, os três agrupamentos de produtos concentraram 75,0% das exportações totais de PAT (+2,7 p.p. face a 2017).

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Principais produtos de alta tecnologia em 2018, 2017-2018

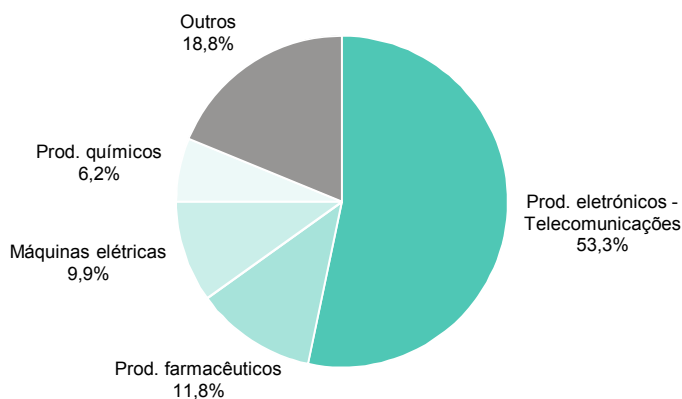


Os *Produtos eletrônicos-Telecomunicações* mantiveram a sua posição como principal PAT exportado para o exterior, concentrando 53,3% das exportações totais de PAT (+1,8 p.p. face a 2017), apesar das exportações destes produtos terem diminuído 4,9%, devido à evolução negativa registada em ambos os comércios. No entanto os países Intra-UE permaneceram como os principais destinos para estes bens (peso de 63,0%).

Os *Produtos farmacêuticos* passaram a 2.º principal PAT exportado (peso de 11,8%, +2,6 p.p. face a 2017), em consequência das exportações deste agrupamento terem aumentado 18,0%, para países Intra-UE. Os países Intra-UE passaram a ser os principais destinos deste tipo de bens, com um peso de 50,9% (+9,6 p.p. face a 2017).

As exportações de *Máquinas elétricas* diminuíram em 2018, passando para a 3.ª posição (peso de 9,9%). A diminuição registada de 21,4% reflete o decréscimo de ambos os tipos de comércio. Os países Intra-UE permaneceram como o principal destino deste agrupamento, correspondendo a 84,0% das exportações.

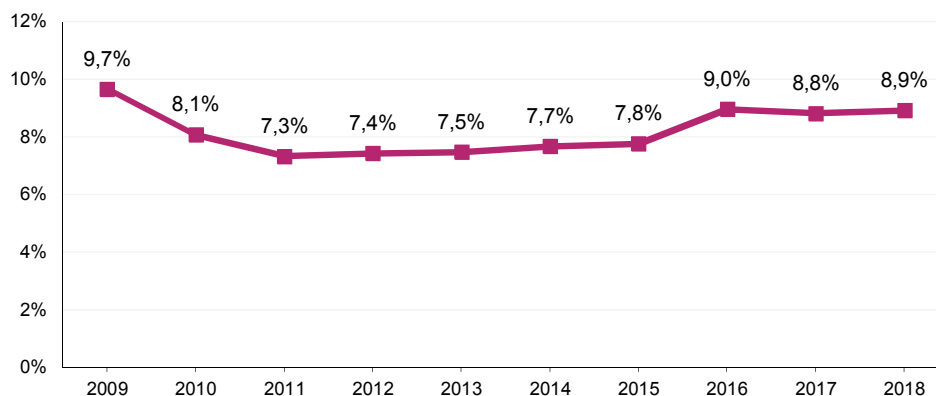
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2018



IMPORTAÇÕES DE BENS

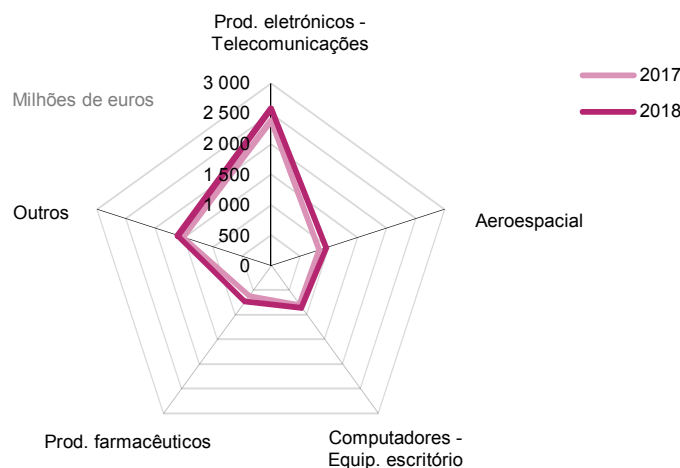
As importações de produtos de alta tecnologia (PAT) em 2018, atingiram 6 724 milhões de euros, correspondendo a 8,9% das importações totais, o que representou um aumento do peso dos PAT nas importações totais (+0,1 p.p. face a 2017).

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2009-2018



Em 2018 mantiveram-se como principais agrupamentos de PAT importados por Portugal os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações*, o material *Aeroespacial* e os *Computadores-Equipamento de escritório*. No seu conjunto os três agrupamentos representaram 65,3% das importações totais de PAT (-0,1 p.p. face a 2017).

Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Principais produtos de alta tecnologia em 2018, 2017-2018

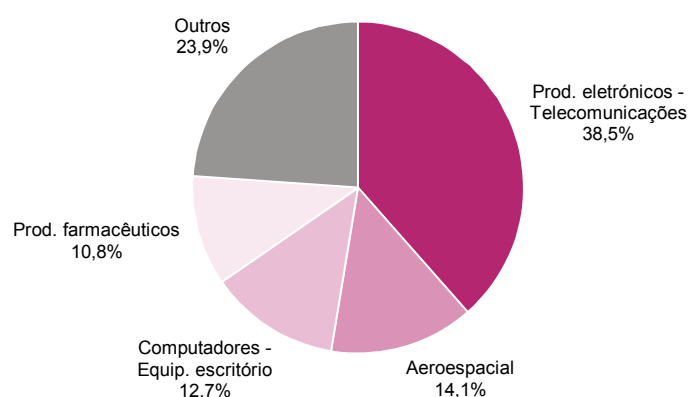


Os *Produtos eletrónicos-Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados (peso de 38,5%), com um aumento das importações de 8,6%. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 71,2%).

O material *Aeroespacial* manteve-se como 2.º principal PAT importado (peso de 14,1%) aumentando 14,0%, principalmente devido à aquisição de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. No entanto os países Intra-UE passaram a ser predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 71,5%).

Os *Computadores-Equipamento de escritório* continuaram como 3.º principal PAT importado em 2018 (peso de 12,7%). As importações deste tipo de bens aumentaram 7,2% face a 2017, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 94,2%.

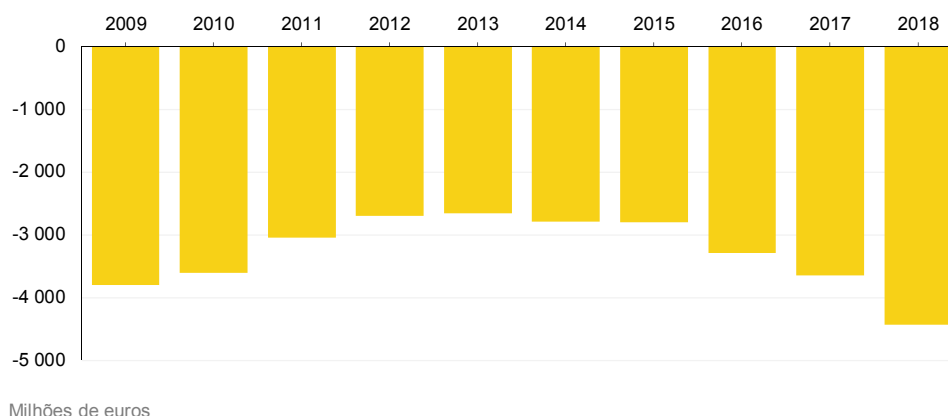
Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2018



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2018 a balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 4 428 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 782 milhões de euros face a 2017. Estes produtos representaram assim 25,2% do saldo total (+0,3 p.p. que em 2017).

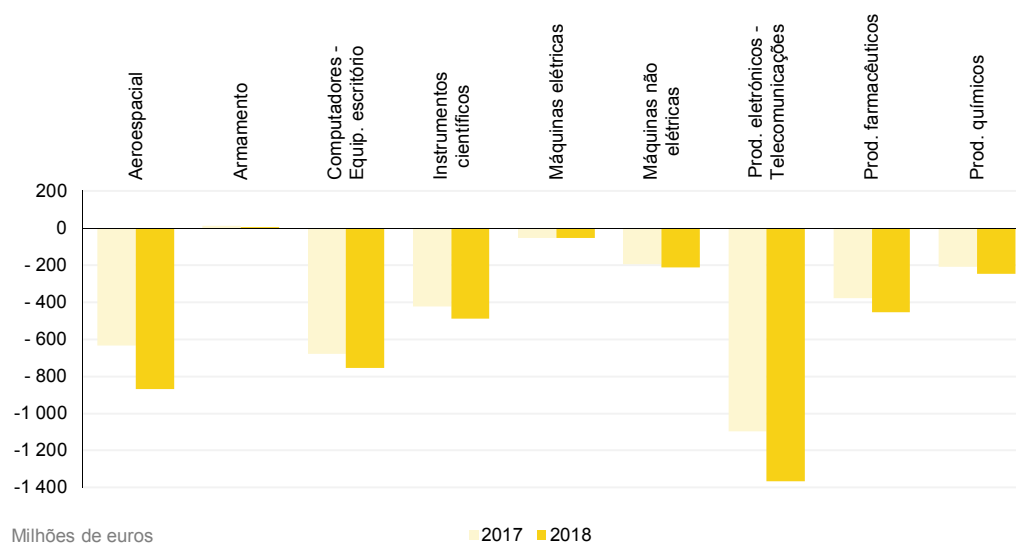
Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2009-2018



À semelhança do verificado nos últimos anos, apenas o *Armamento* apresentou um ligeiro excedente de 6 milhões de euros em 2018 (-7 milhões de euros que em 2017), os restantes agrupamentos apresentaram défices.

O maior défice continuou a observar-se nas transações de *Produtos eletrônicos-Telecomunicações* (-1 364 milhões de euros). No entanto, os *Computadores-Equipamento de escritório* (-754 milhões de euros) e o material *Aeroespacial* trocaram de posições, passando este último a 2.º maior saldo negativo (-866 milhões de euros), principalmente devido ao aumento das importações de *Veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE.

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Transações de produtos de alta tecnologia, 2017-2018



4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2018

Síntese

Em 2018 a variação de preços tanto das exportações como das importações foi positiva e, similarmente a 2017, verificou-se um aumento dos preços das importações superior ao aumento dos preços das exportações.

Em 2018, os preços registaram variações positivas de 2,3% nas exportações (+3,4% em 2017) e de 2,5% nas importações (+4,5% em 2017). Deste modo, verificou-se uma deterioração nos termos de troca em 2018 de -0,2 p.p. (-1,1 p.p. em 2017). A deterioração dos termos de troca em 2018 refletiu fundamentalmente o comportamento dos preços de importação de combustíveis. Efetivamente, excluindo os produtos petrolíferos, os deflatores registados foram +1,4% nas exportações e +0,4% nas importações (+2,4% e +2,8%, respetivamente, em 2017).

Da análise aos índices mensais e trimestrais relativos a 2018, destaque para as situações de vantagem competitiva para Portugal no primeiro semestre do ano, e desvantagem no segundo semestre, superior à vantagem obtida no primeiro, resultando numa situação de perda de termos de troca na globalidade de 2018.

Numa análise por tipo de produtos (ao nível da secção da CPA), verifica-se uma preponderância dos produtos das indústrias transformadoras nas transações de bens em 2018, correspondendo a 94,3% do total das exportações e 82,5% do total das importações. Em ambos os fluxos verificaram-se acréscimos deste grupo de produtos em termos de valor, preço e volume, que determinaram principalmente as evoluções registadas no total das importações excluindo produtos petrolíferos.

4.1 EVOLUÇÃO 2012 – 2018

Figura 4.01 >> Comércio Internacional de bens
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2018

Ano		Exportações			Importações		
		Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)		
		Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço
TOTAL	2012	5,6	3,4	2,1	-5,3	-7,0	1,8
	2013	4,6	5,9	-1,2	1,1	4,8	-3,5
	2014	1,6	2,9	-1,2	3,5	6,9	-3,1
	2015	3,3	5,1	-1,7	2,2	7,2	-4,6
	2016	0,8	4,1	-3,2	1,8	5,3	-3,3
	2017	10,0	6,3	3,4	13,5	8,6	4,5
	2018	5,1	2,7	2,3	8,1	5,5	2,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	2012	4,0	2,5	1,5	-8,4	-8,5	0,1
	2013	2,5	2,9	-0,4	1,9	4,9	-2,9
	2014	4,1	4,6	-0,4	6,2	8,9	-2,4
	2015	3,7	2,4	1,3	7,1	5,7	1,3
	2016	2,6	4,5	-1,8	5,0	6,1	-1,0
	2017	9,0	6,4	2,4	11,8	8,8	2,8
	2018	5,3	3,8	1,4	7,7	7,2	0,4

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2018, registou-se uma aceleração de preços em 2,3% acompanhada de um acréscimo em volume de 2,7%, que explicam a variação das exportações em +5,1%, face a 2017. Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram acelerações de preço (+1,4%), volume (+3,8%) e valor (+5,3%).

IMPORTAÇÕES DE BENS

Nas importações, registou-se um acréscimo em valor de 8,1%, no entanto inferior aos +13,5% verificados em 2017. Esta variação em valor é explicada pelas variações positivas do nível geral de preços (+2,5%) e pelo acréscimo em volume das transações (+5,5%) face ao ano anterior. Excluindo os produtos petrolíferos, continuam a observar-se variações positivas de valor, volume e preço; +7,7%, +7,2% e +0,4%, respetivamente.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

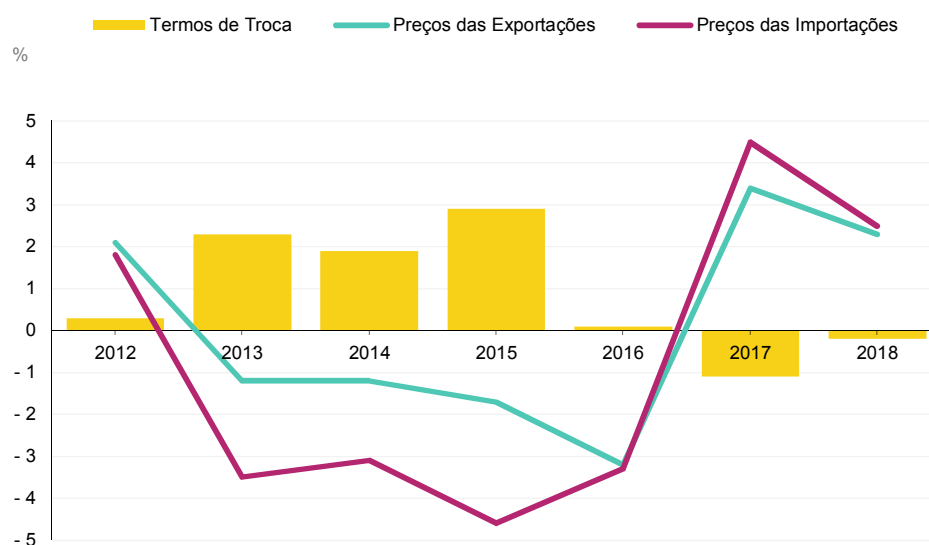
O défice da balança comercial de bens foi, em 2018, de 17 557 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 2 887 milhões de euros, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a descer 2,2 p.p. (78,9% em 2017 e 76,7% em 2018).

Excluindo os produtos petrolíferos, a balança comercial apresentou um saldo negativo de 12 648 milhões de euros, +19,0% face a 2017, correspondendo a um aumento do défice em 2 023 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi 81,1% (82,9% em 2017).

TERMOS DE TROCA

Em 2018, similarmente ao ocorrido em 2017, registou-se uma situação de perda nos termos de troca, com a variação dos preços das importações a ser novamente superior à variação dos preços das exportações. Esta situação de desvantagem competitiva para Portugal, foi no entanto inferior à observada em 2017 e muito próxima da situação de equilíbrio.

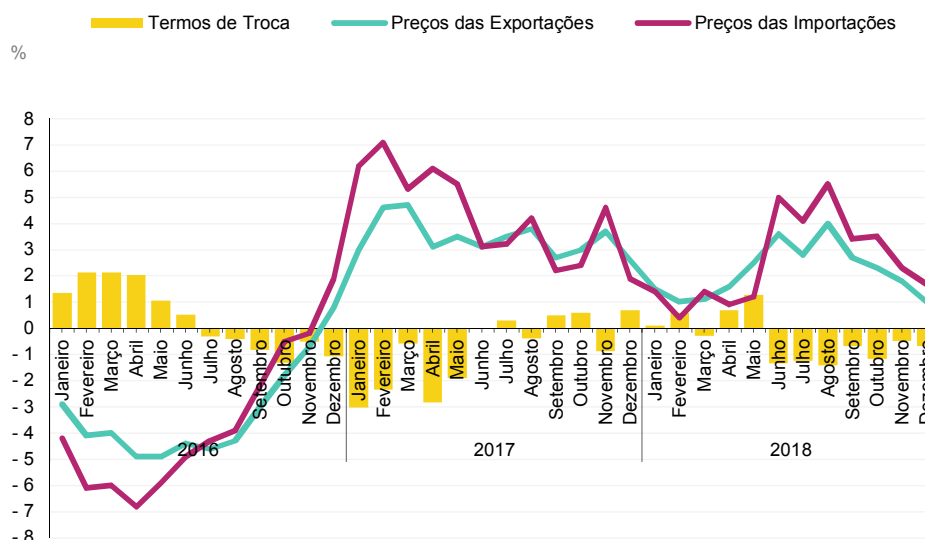
Figura 4.02 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca, 2012-2018



Em todos os meses de 2018 foram observadas acelerações de preços tanto nas exportações como nas importações, destacando-se os meses de julho a outubro, que sofreram fortes acelerações face aos valores registados em 2017.

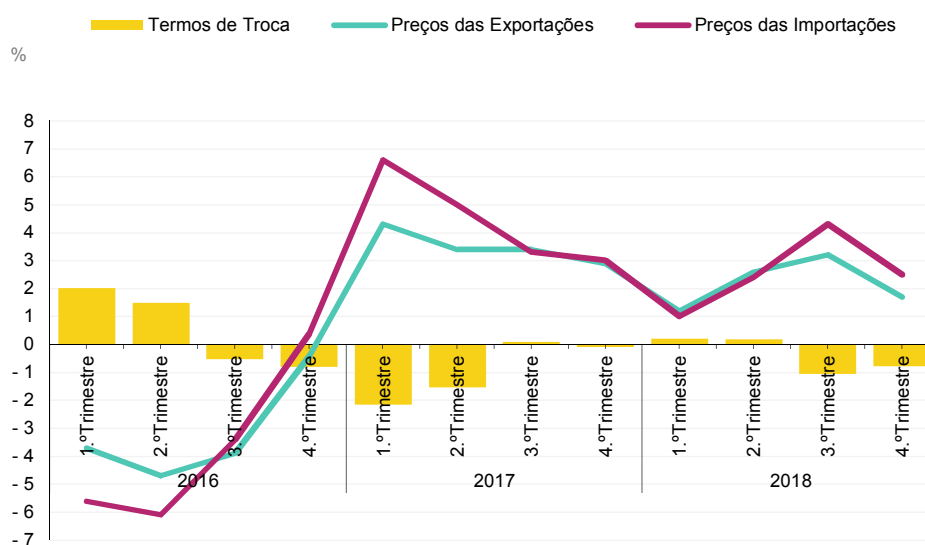
Nos primeiros 5 meses de 2018 verificou-se uma tendência de ganho nos termos de troca, apenas se registando uma situação de perda no mês de março. No entanto, a partir de junho de 2018 houve uma inversão nesta tendência, passando-se de uma situação de ganhos para uma situação de perda de termos de troca, a qual se verificou até ao final do ano.

Figura 4.03 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca mensais, 2016-2018



Nos dois primeiros trimestres de 2018, e tal como se verificou nos dois últimos de 2017, os termos de troca ficaram muito perto do equilíbrio, não obstante se terem verificado situações de ganho nos mesmos. No 3.º e 4.º trimestre de 2018 apuraram-se situações de perda nos termos de troca superiores aos ganhos do 1.º e 2.º trimestre, o que resultou na desvantagem competitiva para Portugal observada em 2018.

Figura 4.04 >> Comércio Internacional de bens
Evolução dos termos de troca trimestrais, 2016-2018



4.2 Análise 2018

ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA

EXPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2018

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	5,1	2,7	2,3
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		93,9	5,3	3,8	1,4
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,8	4,1	2,2	1,9
B	Indústrias extrativas	1,2	19,3	20,5	-1,0
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,3	5,0	2,6	2,4
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,5	5,6	-1,8	7,5
	Outros	1,1	-0,2	-1,3	1,1

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Nas exportações de 2018, verificou-se um aumento de 5,1% face ao ano anterior (+10,0% em 2017), acompanhado de um acréscimo em volume de 2,7% (+6,3% em 2017) e de uma aceleração nos preços de 2,3%, acompanhando a tendência iniciada em 2017 (+3,4%).

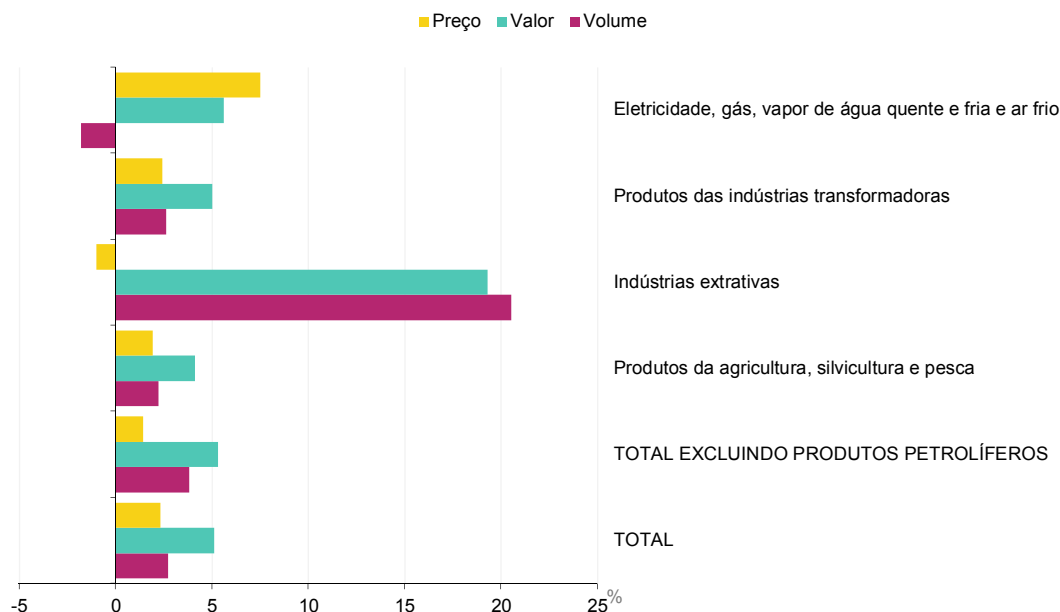
Representando 94,3% do total das exportações, os *Produtos das indústrias transformadoras* (secção C da CPA), com acréscimos registados em valor, volume e preço (+5,0%, +2,6% e +2,4% respetivamente), foram os que mais contribuíram para a variação global observada.

Em 2018, apenas as *Indústrias extrativas* (secção B da CPA) registaram uma desaceleração de preço (-1,0%), tendo esta sido acompanhada por acréscimos quer em valor quer em volume: +19,3% e +20,5%, respetivamente.

Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram acelerações de preço (+1,4%), valor (+5,3%) e volume (+3,8%) nas exportações em 2018.

Figura 4.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2018



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

IMPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.07 >> Comércio Internacional de bens - Importações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2018

Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	8,1	5,5	2,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		88,8	7,7	7,2	0,4
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	5,1	4,5	5,7	-1,1
B	Indústrias extrativas	9,7	9,6	-10,7	22,7
C	Produtos das indústrias transformadoras	82,5	8,0	7,2	0,8
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,2	4,1	-2,5	6,8
	Outros	2,5	15,1	10,5	4,2

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

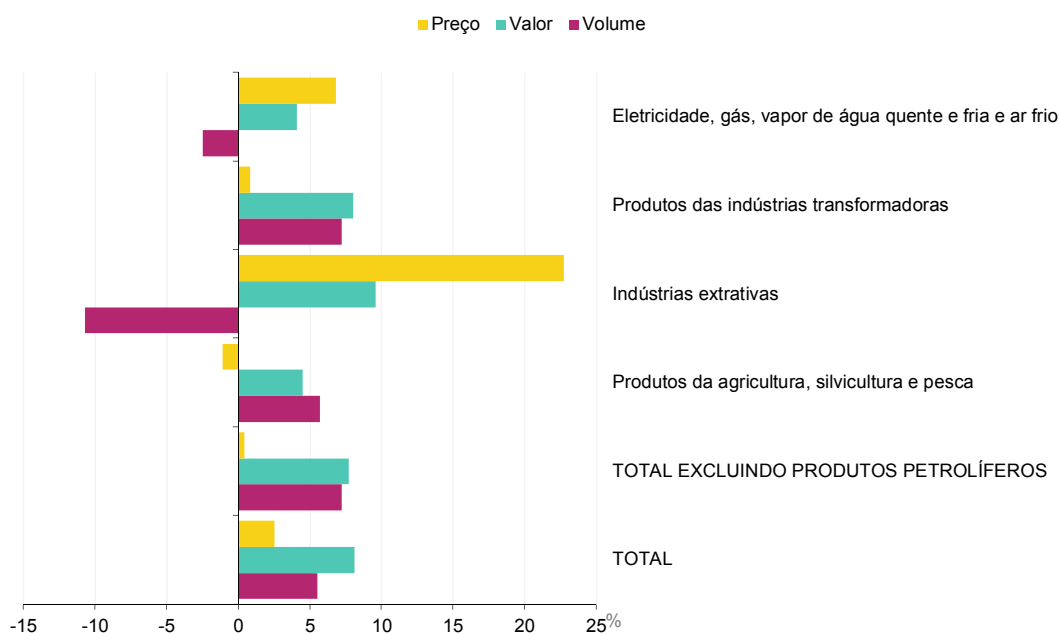
Em 2018, e à semelhança do verificado no ano anterior, registou-se uma variação positiva no índice de valor unitário das importações (+2,5%, -2,0 p.p. face ao verificado em 2017), tendo este acréscimo sido também verificado no volume das importações (+5,5%). Estas variações contribuíram para o aumento das importações em valor em +8,1%, quando comparado com 2017.

À exceção dos *Produtos da agricultura, silvicultura e pesca*, que verificaram um decréscimo nos preços em 1,1%, todas as outras secções da CPA contribuíram positivamente para o acréscimo do nível de preços geral (+2,5% face a 2017), com destaque para as *Indústrias extrativas* que registaram uma aceleração de 22,7% face ao verificado no ano anterior.

Excluindo os produtos petrolíferos, verificaram-se acelerações no valor (+7,7%), no volume (+7,2%) e no preço das importações (+0,4%).

Figura 4.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2018



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

Figura 4.09 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2018

Secção CPA	Designação CPA	Exportações				Importações			
		Estrutur a (%)	Taxa de variação (%)			Estrutur a (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
TOTAL		100	5,1	2,7	2,3	100	8,1	5,5	2,5
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS		93,9	5,3	3,8	1,4	88,8	7,7	7,2	0,4
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	2,8	4,1	2,2	1,9	5,1	4,5	5,7	-1,1
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,3	5,1	2,7	2,3	4,2	4,9	6,5	-1,5
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	12,6	13,3	-0,6	0,4	4,9	3,3	1,5
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,4	-3,6	-4,1	0,5	0,5	1,7	1,5	0,2
B	Indústrias extrativas	1,2	19,3	20,5	-1,0	9,7	9,6	-10,7	22,7
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	14 134,2	13 607,9	3,8	0,5	-18,0	-23,3	7,0
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,0	86,9	91,6	-2,4	9,0	11,5	-10,3	24,3
	Minérios metálicos (07)	0,9	20,0	20,9	-0,8	0,0	34,3	28,2	4,8
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	16,3	18,5	-1,9	0,2	11,6	11,3	0,2
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,3	5,0	2,6	2,4	82,5	8,0	7,2	0,8
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	9,7	3,6	3,9	-0,3	9,9	3,8	3,6	0,1
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	12,7	0,4	-0,8	1,3	7,4	3,5	3,9	-0,4
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,8	6,0	-1,5	7,6	1,0	9,2	7,1	1,9
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,5	6,5	-1,0	7,6	1,8	6,9	1,6	5,3
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	6,1	1,3	-14,5	18,5	2,2	14,8	-4,3	19,9
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	7,2	0,5	1,3	-0,7	13,4	9,3	7,6	1,6
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,6	3,4	1,6	1,8	3,2	7,1	7,6	-0,4
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,4	0,7	1,5	-0,8	1,2	12,6	10,2	2,2
	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,9	2,2	-1,5	3,8	7,7	7,2	3,1	4,0
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	5,3	5,1	2,1	2,9	6,8	7,9	7,7	0,2
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	4,6	-5,2	-5,7	0,5	4,2	11,0	12,2	-1,1
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,7	7,6	4,0	3,5	6,7	9,8	11,7	-1,7
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	14,7	23,8	24,7	-0,8	13,5	11,4	12,7	-1,1
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,0	-0,1	-0,8	0,7	3,2	3,7	5,2	-1,4
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,5	5,6	-1,8	7,5	0,2	4,1	-2,5	6,8
	Outros	1,1	-0,2	-1,3	1,1	2,5	15,1	10,5	4,2

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Da análise por tipo de produtos (divisão da CPA), destacam-se os cinco principais grupos em termos de peso no valor total das exportações e das importações.

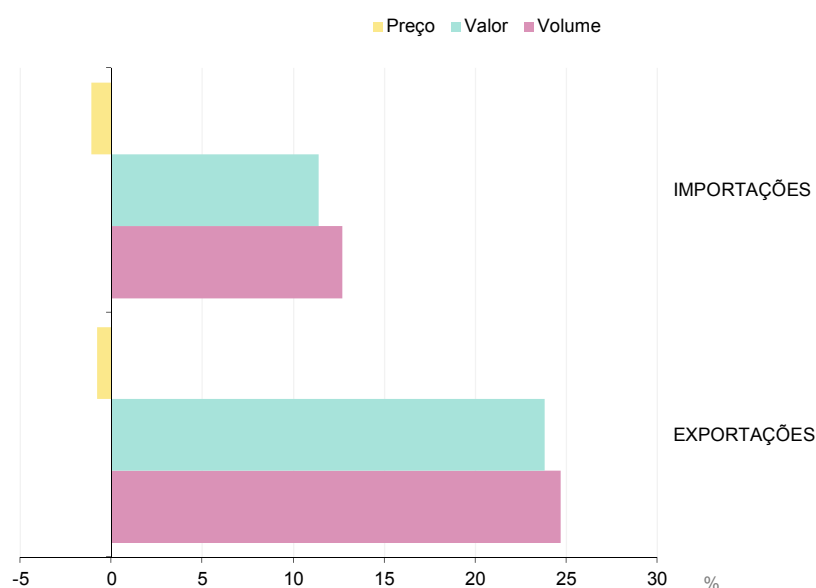
O conjunto destes principais grupos de produtos representou 53,3% do valor global das exportações e 53,6% das importações em 2018, destacando-se os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte*, que nesse ano foram o grupo de produtos com maior valor tanto nas exportações como nas importações.

Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30)

Em 2018, os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* foram o grupo de produtos com maior preponderância em termos de peso nas exportações bem como nas importações. No que às exportações diz respeito, este grupo de produtos ascendeu a primeiro grupo exportado (peso de 14,7%, +2,2 p.p. face a 2017) por troca com a *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro*, enquanto nas importações manteve a posição alcançada no ano anterior (peso de 13,5% em 2018).

Verificaram-se aumentos de valor tanto nas exportações como nas importações, +23,8% e +11,4% respetivamente, devido aos acréscimos em volume verificados (+24,7% nas exportações e +12,7% nas importações), uma vez que em ambos os fluxos se registaram decréscimos nos preços (-0,8% e -1,1%, pela mesma ordem). Contrariamente ao verificado em 2017, em 2018, há uma inversão nos termos de troca, passando-se de uma situação de perda para uma situação de ganho.

Figura 4.10 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30), 2018



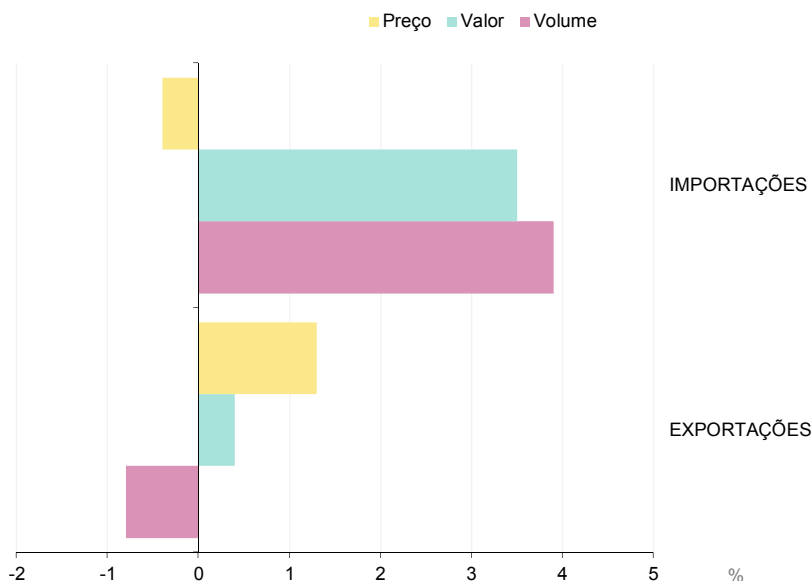
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15)

Os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* desceram em 2018 à 2.^a posição nos principais grupos de produtos exportados (peso de 12,7% face aos 13,3% em 2017) e perderam uma posição como principal grupo de produtos importados, passando agora a 6.^o grupo mais importado (peso de 7,4%, -0,4 p.p. face a 2017).

Apesar de se terem verificado variações positivas em termos de valor nas exportações e nas importações (+0,4% e +3,5%, respetivamente) estas deveram-se a razões opostas. Enquanto nas exportações se observou uma subida no índice de valor unitário (+1,3%) e um decréscimo no quantidade de produtos exportados (-0,8%), nas importações verificou-se o inverso, com o índice de valor unitário a registar uma descida (-0,4%) e a quantidade de produtos importados a aumentar (+3,9%).

Em 2018, e tal como sucedera em 2017, continuaram a verificar-se ganhos nos termos de troca, o que poderá indicar a contínua aposta do aumento do peso relativo de produtos de gama mais elevada nas exportações.

Figura 4.11 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15), 2018



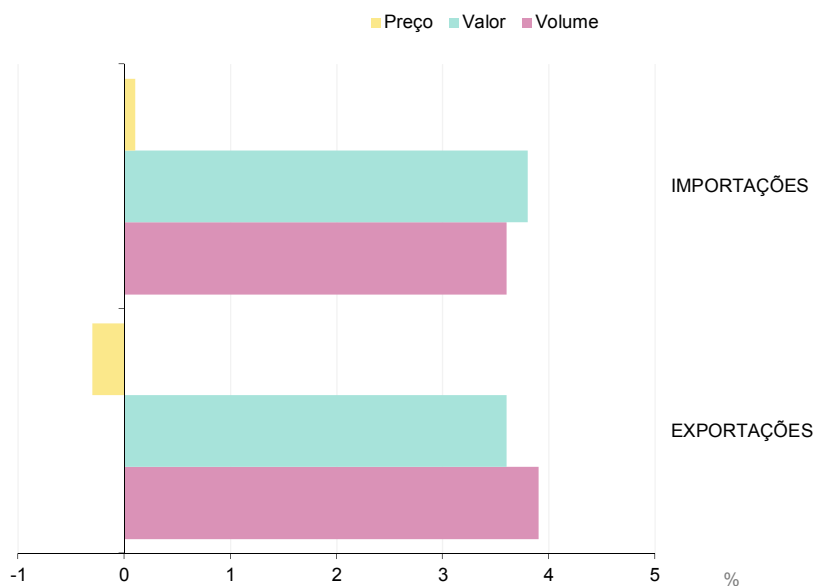
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12)

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* permaneceram como 3.º grupo de produtos com maior importância relativa quer nas exportações quer nas importações e com pesos muito semelhantes: pesos de 9,7% e 9,9% respetivamente (9,8% e 10,3% em 2017).

Nas exportações registou-se uma variação positiva em valor (3,6%) que foi acompanhada por um acréscimo em volume (+3,9%) e por uma redução ligeira no preço (-0,3%).

Nas importações também se registou um acréscimo no valor importado deste tipo de produtos (+3,8%), explicado pelas variações positivas quer de volume quer de preço (+3,6% e +0,1% respetivamente).

Figura 4.12 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12), 2018



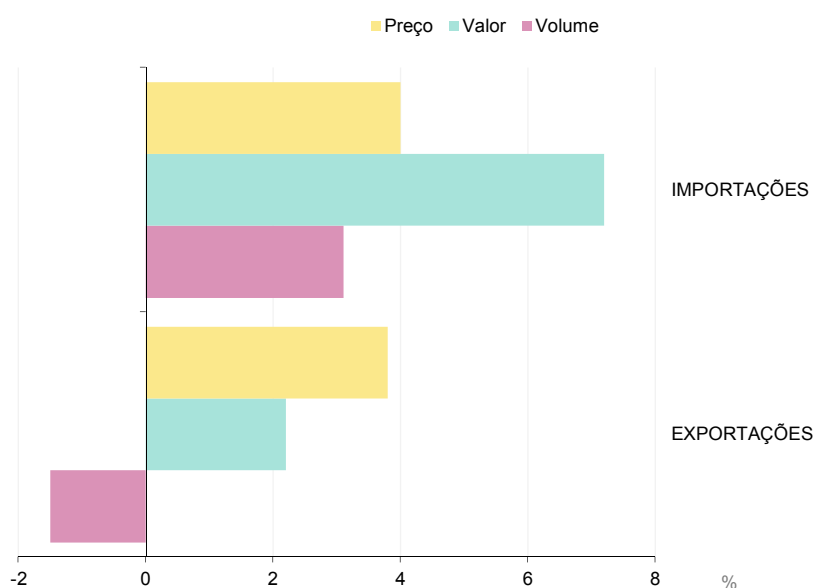
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25)

Em 2018, os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* permaneceram como 4.º principal grupo de produtos exportados (peso de 8,9%) e substituíram os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* como 5.º grupo mais importado, com um peso de 7,7% (7,6% em 2017).

Em ambos os fluxos foram registadas variações positivas no índice de valor (+2,2% nas exportações e +7,2% nas importações) e no índice de preço (+3,8% e +4,0%, respetivamente). Devido ao facto de o acréscimo no nível de preços ter sido superior nas importações face às exportações, em 2018 voltaram a registar-se perdas nos termos de troca.

Em relação às quantidades transacionadas, os fluxos tiveram comportamentos opostos, registando-se uma diminuição nas exportações de 1,5% face a 2017, e um acréscimo das importações (+3,1%).

Figura 4.13 >> Comércio Internacional de bens
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25), 2018



Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21)

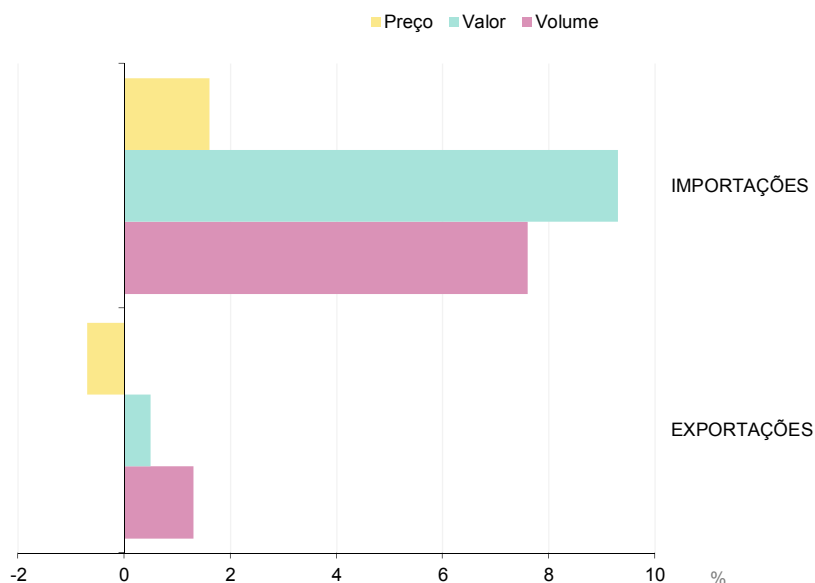
Tal como em 2018, os produtos da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricações de produtos farmacêuticos* continuaram a ocupar a 5.ª e a 2.ª posição, respetivamente, como principal grupo de produtos exportados e importados (pesos de 7,2% e 13,4%, pela mesma ordem).

Nas exportações, e similarmente aos grupos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte* e das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco*, registou-se, ainda que ligeira, uma variação positiva em valor (+0,5%). Esta variação é explicada pela variação positiva em volume (+1,3%), uma vez que em termos de preços, o que se observou foi um decréscimo de 0,7%.

No fluxo das importações, registaram-se acréscimos em todos os indicadores analisados: valor (+9,3%), volume (+7,6%) e preço (+1,6%).

Figura 4.14 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21), 2018



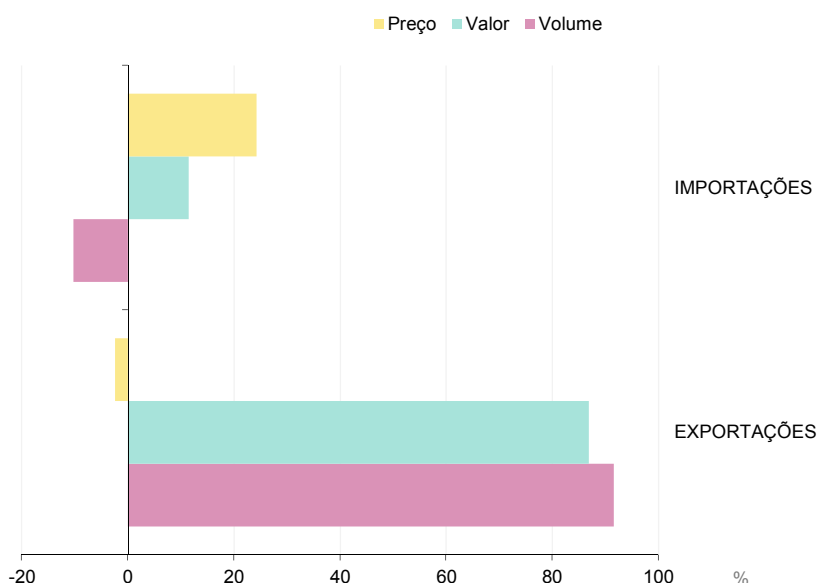
Petróleo bruto e gás natural (06)

Em 2018, o *Petróleo bruto e gás natural* reforçou a 4.^a posição, alcançada em 2017, como principal grupo de produtos importados (peso de 9,0%, face aos 8,8% em 2017). Nas exportações o seu peso no total nacional, tal como nos anos anteriores, é praticamente nulo.

Salienta-se, pelo segundo ano consecutivo, o aumento significativo do índice de valor unitário deste tipo de produtos (+24,3% em 2018, face aos +19,9% de 2017). No entanto, e ao contrário do verificado no ano passado, em 2018, esta variação foi acompanhada por um decréscimo nas quantidades importadas (-10,3%), resultando num índice de valor (+11,5%) mais contido do que o verificado no ano anterior (+28,6%).

Figura 4.15 >> Comércio Internacional de bens

Taxas de variação em valor, volume e preço das indústrias extrativas de Petróleo bruto e gás natural (06), 2018



>> Para mais informação consulte:

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

5. COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

Síntese

As exportações de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão) representaram 7,4% do total das exportações nacionais em 2018, totalizando 4 289 milhões de euros. Os produtos petrolíferos corresponderam a 81,2% das exportações de produtos energéticos e o carvão a 18,8%. As exportações de gás registaram um peso nulo.

As importações de produtos energéticos atingiram 9 657 milhões de euros em 2018 (12,8% do total das importações portuguesas). À semelhança das exportações, os produtos petrolíferos registaram o maior peso (74,2%), seguindo-se o gás (13,4%) e o carvão (12,4%).

Espanha foi o principal parceiro comercial, à semelhança da globalidade das exportações e importações, atingindo um peso de 20,9% e de 17,4% nas exportações e importações de produtos energéticos, respetivamente.

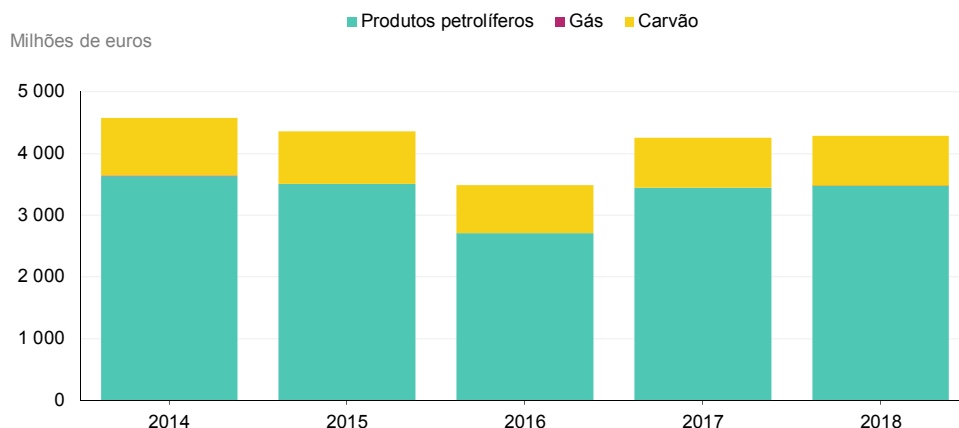
O saldo da balança comercial de produtos energéticos apresentou um défice de 5 368 milhões de euros em 2018, sendo os produtos petrolíferos os principais responsáveis pelo défice.

Portugal apresenta uma baixa taxa de cobertura das exportações pelas importações de produtos energéticos (44,4% em 2018), relacionado com a falta de produção de carvão, gás e produtos petrolíferos primários a nível nacional, que se reflete numa elevada dependência energética do exterior.

5.1 EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

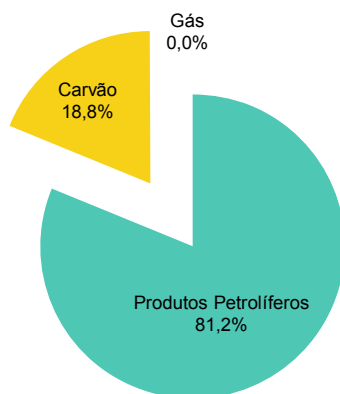
As exportações de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão) totalizaram 4 289 milhões de euros em 2018, representando 7,4% do total das exportações, correspondendo a um aumento de 0,7% face ao ano anterior (+30 milhões de euros). Analisando o período de 2014-2018 verifica-se que as exportações nacionais de produtos energéticos registaram um decréscimo até 2016, com aumentos a partir de 2017. O decréscimo significativo em 2016 verificou-se nos produtos petrolíferos e no carvão. Relativamente ao gás, as exportações portuguesas deste produto no período em análise foram residuais, com registos apenas em 2014 (5 milhões de euros) e em 2018 (1 milhão de euros).

Figura 5.01 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Exportações
Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018



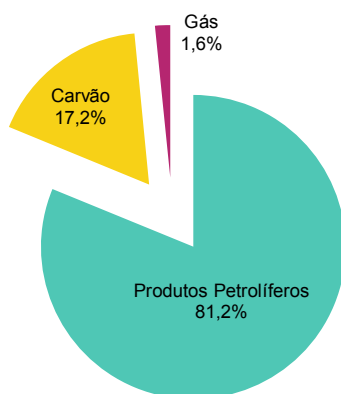
Os produtos petrolíferos foram o principal produto energético exportado, tendo atingido um peso de 81,2% em 2018, correspondente a 3 482 milhões de euros. Seguiu-se o carvão a representar 18,8% das exportações de produtos energéticos (806 milhões de euros) no mesmo ano. As exportações de gás tiveram um peso nulo nas exportações totais deste tipo de produtos em 2018.

Figura 5.02 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Exportações
Distribuição de cada produto no total de produtos energéticos, 2018



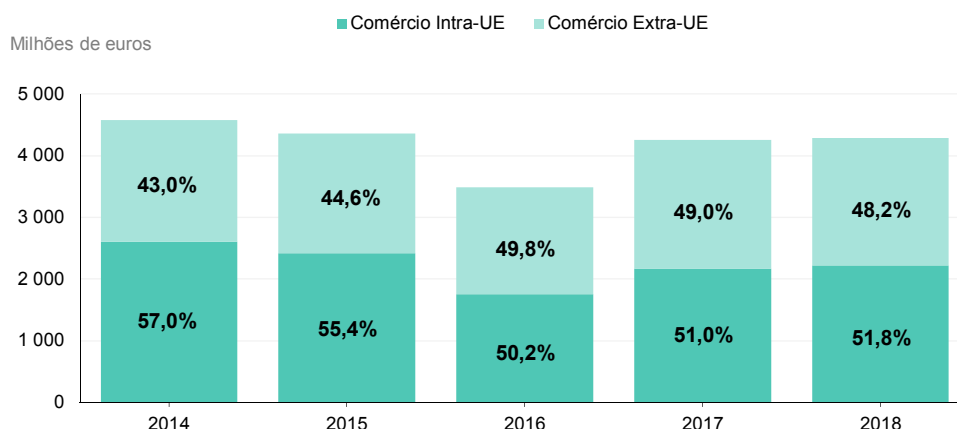
Comparando os pesos de cada produto energético no total destes produtos, entre as exportações da UE e de Portugal verifica-se que os três produtos mantêm a mesma ordenação. No entanto, o peso das exportações de gás da UE não foi nulo em 2018 (1,6%), contrariamente ao verificado nas exportações portuguesas deste produto. A importância dos produtos petrolíferos foi igual (81,2%). Por contrapartida, a importância das exportações de carvão foi inferior na UE (17,2% na UE e 18,8% em Portugal).

Figura 5.03 >> Comércio da UE de produtos energéticos - Exportações
Distribuição de cada produto no total de produtos energéticos, 2018



Relativamente aos tipos de comércio, nas exportações portuguesas destes produtos os parceiros Intra-UE têm maior importância. Em todo o período de análise o Comércio Intra-UE apresentou um peso superior ao Comércio Extra-UE (em 2016 verificou-se quase um equilíbrio), tendo atingido o maior peso em 2014 (57,0%, enquanto o Comércio Extra-UE atingiu o peso de 43,0%). Em 2018, o peso do Comércio Intra-UE foi 51,8% e o peso do Comércio Extra-UE foi 48,2%.

Figura 5.04 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Exportações
Evolução anual por tipo de comércio, 2014-2018

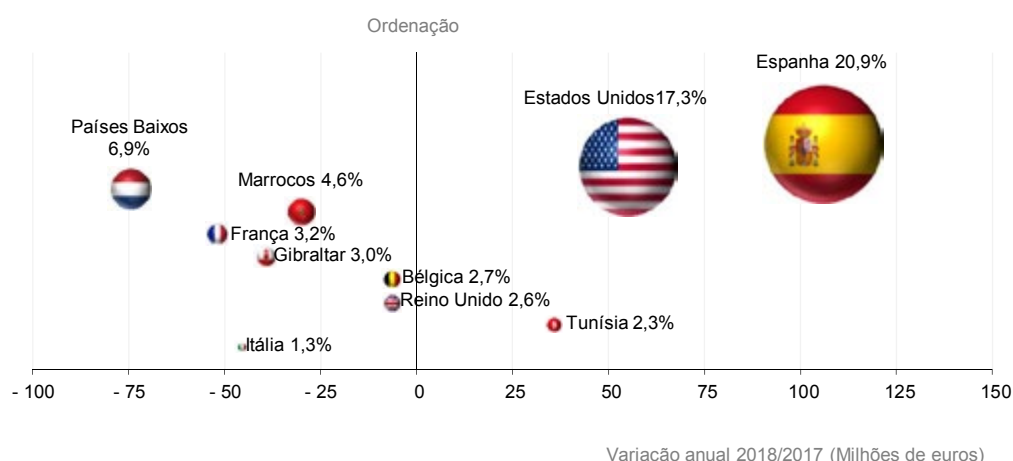


Em 2018, os cinco principais clientes de produtos energéticos foram responsáveis, no seu conjunto, por mais de metade das exportações de produtos energéticos (peso conjunto de 52,9%). A maioria dos dez principais parceiros nas exportações de produtos energéticos foram países Intra-UE.

À semelhança da globalidade das exportações e das importações, Espanha foi também o principal parceiro nas exportações de produtos energéticos, atingindo um peso de 20,9% (+2,3 p.p. face ao ano anterior), correspondente a 894 milhões de euros. As exportações destes produtos com destino ao país vizinho registaram um aumento de 13,4% face a 2017 (correspondente a +106 milhões de euros), o que corresponde ao maior aumento na globalidade dos países. Os Estados Unidos foram o 2.º principal cliente de produtos energéticos, com um peso de 17,3% (+1,2 p.p. face ao ano anterior). As exportações de produtos energéticos com destino aos Estados Unidos aumentaram 8,0% face ao ano anterior (+55 milhões de euros), atingindo 742 milhões de euros.

Os Países Baixos permaneceram como 3.º principal cliente apesar de se verificar um decréscimo de 20,2% (-75 milhões de euros) nas exportações de produtos energéticos com destino a este país. O peso dos Países Baixos em 2018 foi 6,9% (-1,8 p.p. face a 2017).

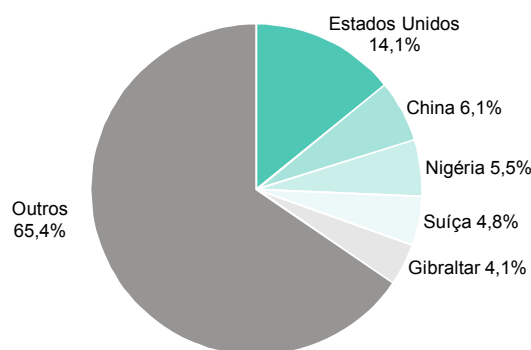
Figura 5.05 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Exportações
Principais países de destino, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de produtos energéticos em 2018.

O principal cliente Extra-UE de Portugal de produtos energéticos em 2018 (Estados Unidos) foi também o principal cliente da UE deste tipo de produtos (peso de 14,1% na UE e 17,3% em Portugal). Os quatro restantes principais clientes da UE em 2018 foram a China (6,1%), Nigéria (5,5%), Suíça (4,8%) e Gibraltar (4,1%). Apenas os Estados Unidos e Gibraltar estiveram entre os cinco principais clientes Extra-UE de Portugal.

Figura 5.06 >> Comércio da UE de produtos energéticos - Exportações
Principais países de destino, 2018

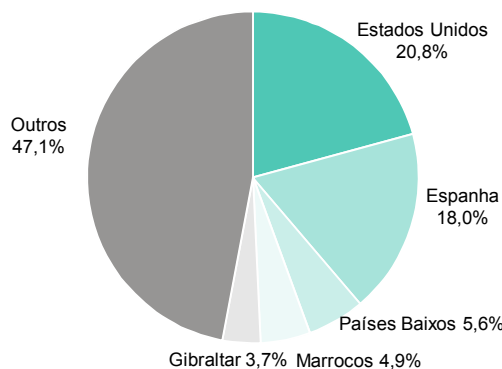


PRODUTOS PETROLÍFEROS

As exportações de produtos petrolíferos totalizaram 3 482 milhões de euros em 2018, registando um aumento de 1,1% face ao ano anterior (+38 milhões de euros). Os Estados Unidos reforçaram a sua posição como principal cliente (peso de 20,8% em 2018, +1,3 p.p. face a 2017), observando-se um aumento de 8,0% face ao ano anterior (+54 milhões de euros). As exportações de produtos energéticos para os Estados Unidos totalizaram 723 milhões de euros.

Seguiu-se Espanha (peso de 18,0%), que registou o maior aumento na globalidade dos países (+13,4%, correspondente a +74 milhões de euros), os Países Baixos (peso de 5,6%), Marrocos (4,9%) e Gibraltar (3,7%). No seu conjunto, estes cinco países concentraram mais de metade das exportações portuguesas de produtos petrolíferos (52,9%).

Figura 5.07 >> Comércio Internacional de produtos petrolíferos - Exportações
Principais países de destino, 2018



GÁS

As exportações de gás em 2018 atingiram apenas 1 milhão de euros, sendo todas destinadas ao mercado espanhol. Em 2017 não se observaram exportações portuguesas de gás, à semelhança dos dois anos anteriores.

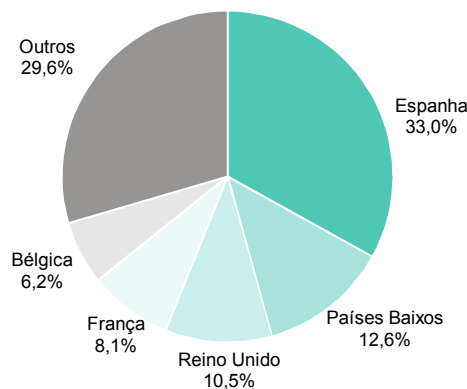
CARVÃO

Em 2018 as exportações de carvão totalizaram 806 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 1,0% (-9 milhões de euros) face ao ano anterior. Espanha reforçou a sua posição como principal cliente, com um peso de 33,0% (+4,1 p.p. que em 2017). As exportações de carvão para o país vizinho atingiram 266 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 13,0% (+31 milhões de euros), o maior aumento na globalidade dos países.

Os Países Baixos permaneceram igualmente como 2.º principal cliente deste produto apesar de se verificar uma significativa diminuição do peso (peso de 12,6%, -5,2 p.p. que em 2017), resultado de ter observado o maior decréscimo no conjunto dos países clientes (-30,1%, correspondente a -44 milhões de euros).

Os seguintes principais clientes foram o Reino Unido (peso de 10,5%), a França (8,1%) e a Bélgica (6,2%). No seu conjunto, os cinco principais clientes representaram 70,4% das exportações totais de carvão em 2018.

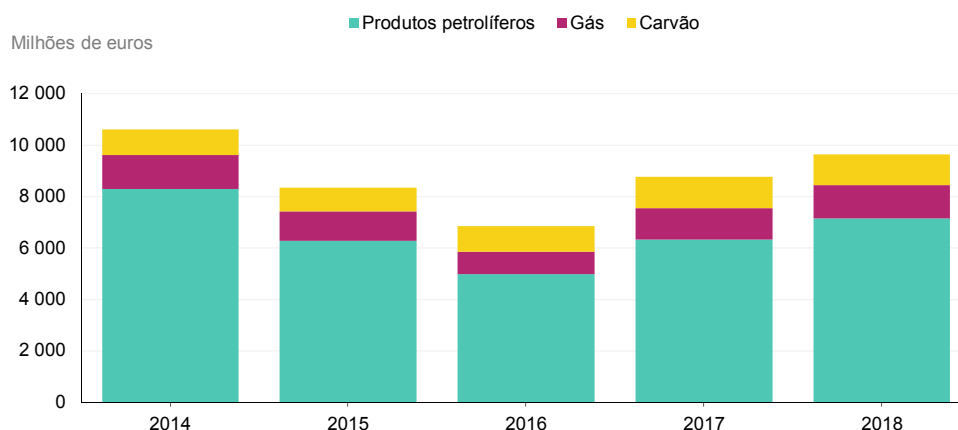
Figura 5.08 >> Comércio Internacional de carvão - Exportações
Principais países de destino, 2018



5.2 IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

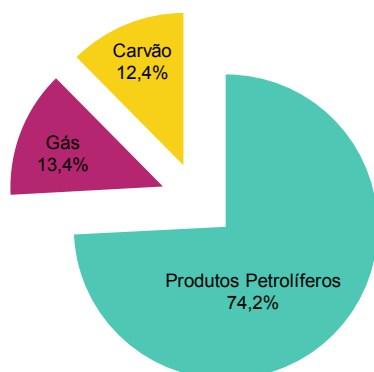
Em 2018 os produtos energéticos representaram 12,8% do total das importações nacionais, atingindo o valor de 9 657 milhões de euros (+10,0% face ao ano anterior, correspondente a +877 milhões de euros). Analisando o período de 2014-2018 verifica-se que as importações nacionais de produtos energéticos registaram um decréscimo até 2016, e aumentos a partir de 2017. O decréscimo significativo em 2016 verificou-se nos produtos petrolíferos e no gás, enquanto nas importações de carvão se registou um decréscimo em 2015 e 2018.

Figura 5.09 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Importações
Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018



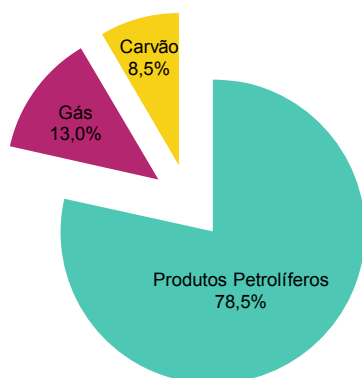
Os produtos petrolíferos foram o principal produto energético importado, atingindo o peso de 74,2% em 2018, correspondente a 7 162 milhões de euros. Seguiu-se o gás, com um peso de 13,4% (1 298 milhões de euros) e o carvão com 12,4% (1 196 milhões de euros).

Figura 5.10 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Importações
Distribuição de cada produto no total de produtos energéticos, 2018



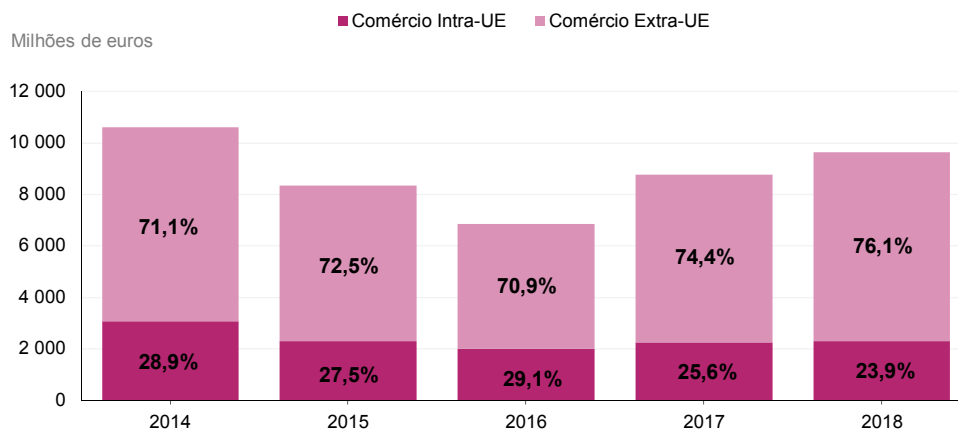
Comparando os pesos de cada produto energético no total destes produtos, entre as importações da UE e de Portugal, verifica-se que os três produtos mantêm a sua ordenação. No entanto, a importância dos produtos petrolíferos foi inferior no total das importações portuguesas em 2018 (78,5% na UE e 74,2% em Portugal). Por contrapartida, a importância das importações de gás e de carvão foi inferior na UE, com pesos de 13,0% (13,4% em Portugal) e 8,5% (12,4% em Portugal) no mesmo ano, respetivamente.

Figura 5.11 >> Comércio da UE de produtos energéticos - Importações
Distribuição de cada produto no total de produtos energéticos, 2018



Relativamente aos tipos de comércio, contrariamente ao observado nas exportações de produtos energéticos, nas importações portuguesas de produtos energéticos os parceiros Extra-UE têm mais importância do que os Intra-UE (contrariamente também à globalidade das importações). Em todo o período em análise o Comércio Extra-UE apresentou um peso superior ao Comércio Intra-UE, tendo atingido o maior peso em 2018 (76,1%).

Figura 5.12 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Importações
Evolução anual por tipo de comércio, 2014-2018

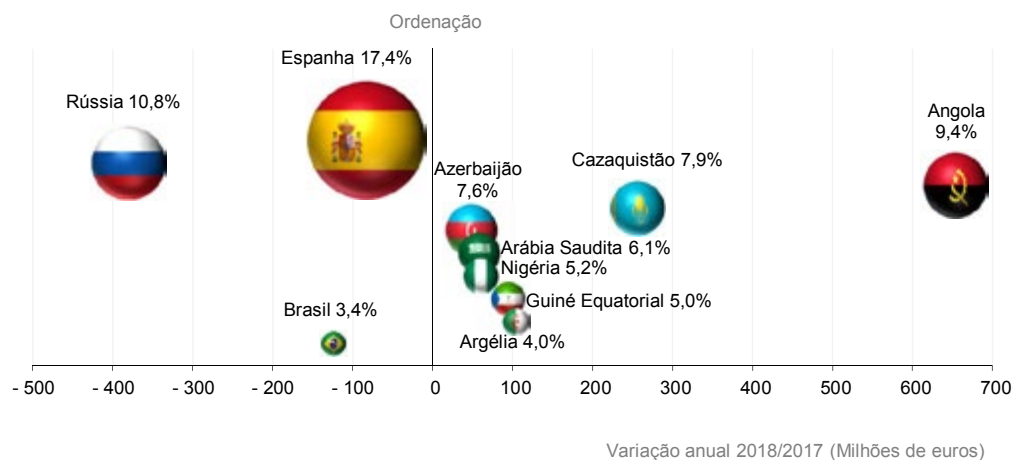


Os cinco principais fornecedores de produtos energéticos em 2018 foram responsáveis, no seu conjunto, por mais de metade das importações destes produtos (peso conjunto de 53,1%). À semelhança da globalidade das importações, Espanha foi também o principal fornecedor de produtos energéticos, atingindo um peso de 17,4% (-2,7 p.p. face ao ano anterior), correspondente a 1 678 milhões de euros. No entanto, as importações destes produtos provenientes do país vizinho registaram um decréscimo de 4,8% face a 2017 (correspondente a -84 milhões de euros). Espanha foi assim o único país Intra-UE a estar entre os dez principais fornecedores de produtos energéticos em 2018 (contrariamente às exportações de produtos energéticos em que a maioria dos dez principais parceiros foram países Intra-UE).

A Rússia foi o 2.º principal fornecedor de produtos energéticos com um peso de 10,8% (-5,4 p.p. face ao ano anterior). As importações de produtos energéticos provenientes da Rússia registaram o maior decréscimo na globalidade dos países (-26,8%, correspondente a -381 milhões de euros), atingindo 1 042 milhões de euros.

As importações de produtos energéticos provenientes de Angola registaram o maior aumento na globalidade dos países (+253,3%, correspondente a +653 milhões de euros), totalizando 910 milhões de euros. Angola passou assim a ser o 3.º principal fornecedor deste tipo de produtos (em 2017 foi o Azerbaijão) com um peso de 9,4% (+6,5 p.p. que no ano anterior).

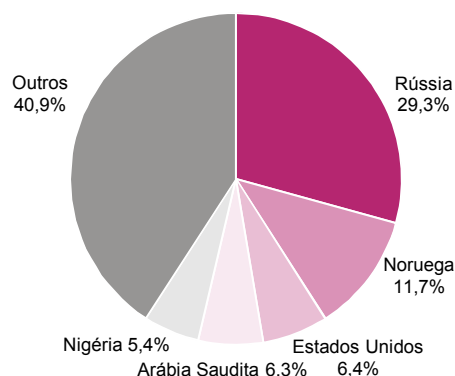
Figura 5.13 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Importações
Principais países fornecedores, 2018



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de produtos energéticos em 2018.

A Rússia, o principal fornecedor Extra-UE de produtos energéticos a Portugal, foi também o principal fornecedor da UE deste tipo de produtos (peso de 29,3% na UE e 10,8% em Portugal) em 2018. Os quatro restantes principais fornecedores da UE foram a Noruega (11,7%), Estados Unidos (6,4%), Arábia Saudita (6,3%) e Nigéria (5,4%), encontrando-se apenas a Arábia Saudita entre os cinco principais fornecedores Extra-UE de Portugal nesse ano.

Figura 5.14 >> Comércio da UE de produtos energéticos - Importações
Principais países fornecedores, 2018

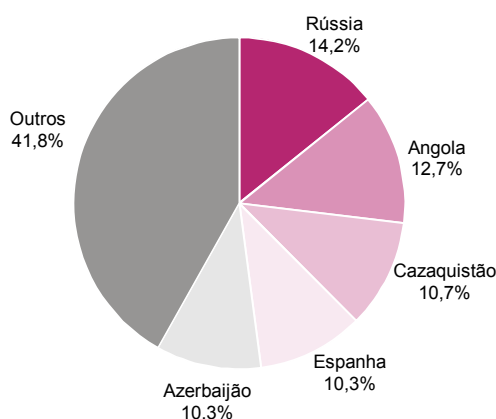


PRODUTOS PETROLÍFEROS

Em 2018 as importações de produtos petrolíferos totalizaram 7 162 milhões de euros, registando um aumento de 13,0% face ao ano anterior (+823 milhões de euros). A Rússia permaneceu como principal fornecedor, apesar de registar o maior decréscimo na globalidade dos países (-26,6% face ao ano anterior, correspondente a -368 milhões de euros), atingindo um peso de 14,2% (-7,6 p.p. face a 2017). As importações de produtos energéticos provenientes da Rússia totalizaram 1 016 milhões de euros.

Seguiu-se Angola (peso de 12,7%), que registou o maior aumento na globalidade dos países (+259,3%, +656 milhões de euros), Cazaquistão (10,7%), Espanha (10,3%) e Azerbaijão (10,3%). No seu conjunto, estes cinco países concentraram mais de metade das importações portuguesas de produtos petrolíferos (58,2%, +2,0 p.p. que em 2017).

Figura 5.15 >> Comércio Internacional de produtos petrolíferos - Importações
Principais países fornecedores, 2018



GÁS

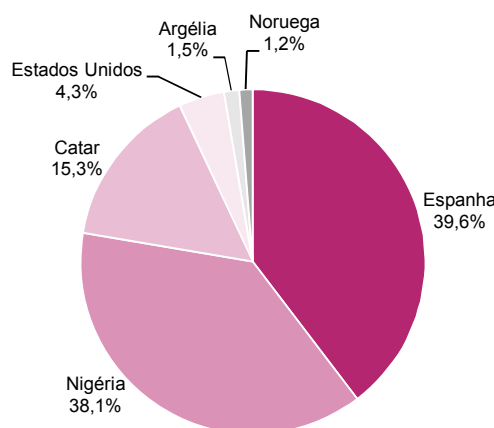
As importações de gás aumentaram 7,7% em 2018 (+93 milhões de euros), atingindo 1 298 milhões de euros. Em 2018, apenas se observaram importações de gás com origem em cinco países.²

Espanha permaneceu como principal fornecedor, apesar de registar um decréscimo muito significativo do peso (passou de 50,5% para 39,6%) decorrente da diminuição de 15,4% nas importações deste produto provenientes do país vizinho (correspondente a -94 milhões de euros, o único decréscimo no conjunto dos fornecedores).

A Nigéria foi o 2.º principal fornecedor com um peso de 38,1% (32,4% em 2017), tendo registado o maior aumento na globalidade dos países (+26,5%, correspondente a +103 milhões de euros). Os restantes fornecedores de gás em 2018 foram o Catar (peso de 15,3%), Estados Unidos (4,3%), Argélia (1,5%) e Noruega (1,2%).

É de salientar que o gás importado de Espanha vem por gasoduto e é gasoso e o gás proveniente dos restantes países vem por via marítima e é liquefeito.

Figura 5.16 >> Comércio Internacional de gás - Importações
Países fornecedores, 2018



CARVÃO

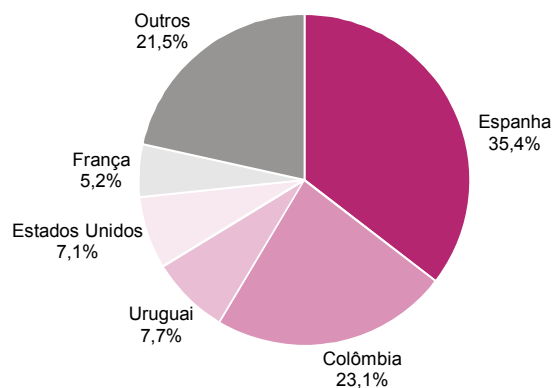
As importações de carvão registaram um decréscimo de 3,2% em 2018 (-39 milhões de euros), totalizando 1 196 milhões de euros. Espanha reforçou a sua posição como principal fornecedor, com um peso de 35,4% (+0,9 p.p.). As importações de carvão provenientes do país vizinho atingiram 424 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 0,6% (-2 milhões de euros).

A Colômbia permaneceu igualmente como 2.º principal fornecedor deste produto (peso de 23,1%, -3,9 p.p. que em 2017), apesar de observar o maior decréscimo no conjunto dos países fornecedores (-17,1%, correspondente a -57 milhões de euros).

Os seguintes principais fornecedores foram o Uruguai (peso de 7,7%), que verificou o maior aumento na globalidade dos países (+29,1%, correspondente a +21 milhões de euros), os Estados Unidos (peso de 7,1%) e a França (5,2%). No seu conjunto, os cinco principais fornecedores representaram 78,5% das importações totais de carvão em 2018.

² No período de outubro de 2013 até final de 2017, em Portugal a importação de gás natural liquefeito de países EXTRA-UE, no que diz respeito à introdução em livre prática passou a ser precedida por uma entrada em entreposto aduaneiro. Aquando do apuramento passou a considerar-se um país indeterminado (QW - Países e territórios não especificados no âmbito das trocas comerciais com países terceiros) em vez do país de origem real. No entanto para efeitos de comparação nesta análise foi utilizado o país de origem real também nos dados de 2017.

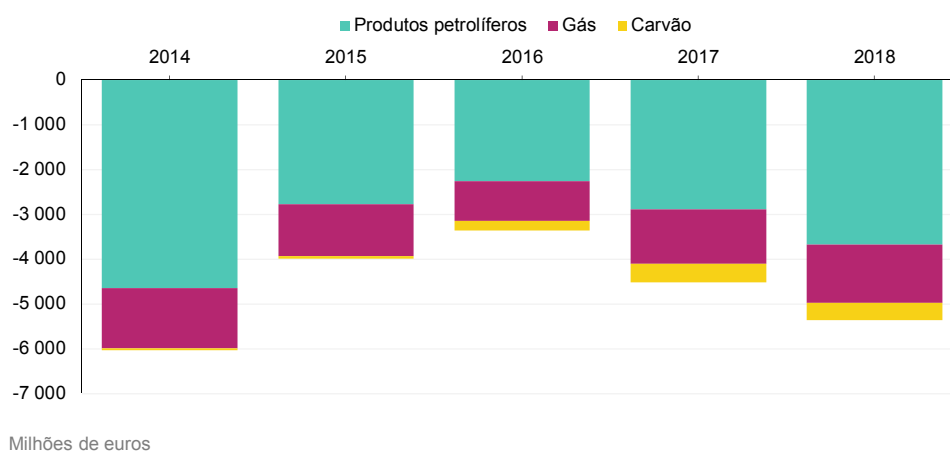
Figura 5.17 >> Comércio Internacional de carvão - Importações
Principais países fornecedores, 2018



5.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS ENERGÉTICOS

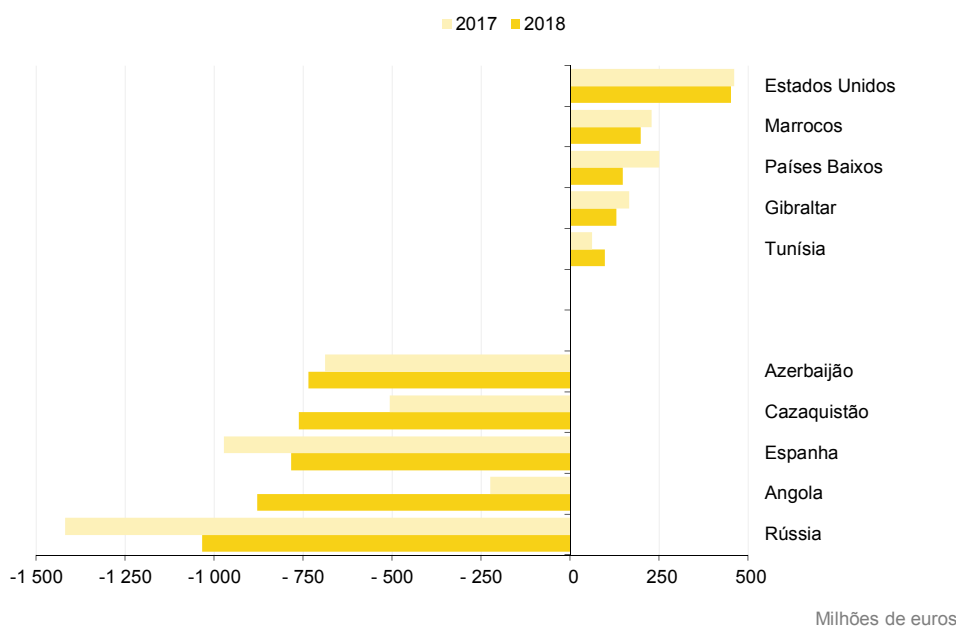
O saldo da balança comercial de produtos energéticos apresentou um défice em todo o período em análise (2014-2018), totalizando -5 368 milhões de euros em 2018 (o 2.º défice mais elevado do período, só ultrapassado pelo observado em 2014). Os produtos petrolíferos foram os principais responsáveis pelo défice da balança comercial de produtos energéticos (contributo para o saldo de -3 680 milhões de euros em 2018). Seguiu-se o gás (contributo de -1 297 milhões de euros), dado que as exportações deste produto apresentam um valor residual, e o carvão (contributo de -390 milhões de euros).

Figura 5.18 >> Comércio Internacional de produtos energéticos
Saldo da balança comercial - Evolução anual por tipo de produto, 2014-2018



Em 2018, tal como nos anos anteriores, os Estados Unidos apresentaram o maior excedente (451 milhões de euros, -9 milhões que em 2017). Marrocos ascendeu ao 2.º maior saldo (198 milhões de euros) ultrapassando os Países Baixos (147 milhões de euros). A Rússia manteve o maior défice (-1 034 milhões de euros), apesar de apresentar um aumento do saldo de 386 milhões de euros (o maior aumento na globalidade dos países). Angola registou o maior aumento do défice em 2018 (o défice aumentou 655 milhões de euros), ascendendo a 2.º maior défice da balança comercial de produtos energéticos (-880 milhões de euros). O défice das transações comerciais com Angola ultrapassou assim o défice com Espanha que passou a ser o 3.º maior (-784 milhões de euros).

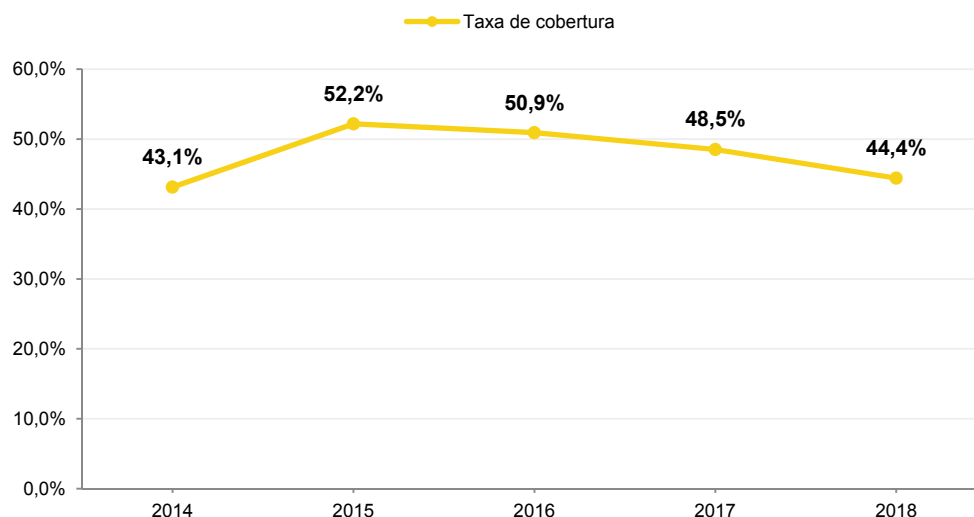
Figura 5.19 >> Comércio Internacional de produtos energéticos - Saldo da balança comercial - Principais saldos em 2018 por países parceiros, 2017-2018



5.4 TAXA DE COBERTURA E DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

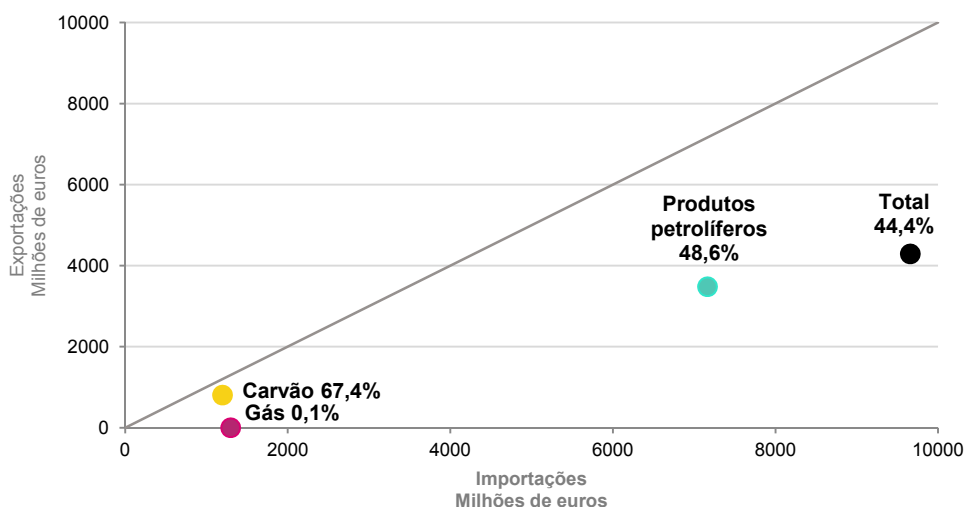
Analisando a taxa de cobertura das exportações de produtos energéticos pelas importações destes produtos no período em análise, verifica-se que esta atingiu um pico em 2015 (52,2%) e desde então tem vindo a decrescer.

Figura 5.20 >> Comércio Internacional de produtos energéticos
Taxa de cobertura das exportações pelas importações, 2014-2018



Focando no último ano de análise, 2018, verifica-se que o gás é o produto que apresenta a menor taxa de cobertura (0,1%) dado que as exportações deste produto são residuais (não há produção nacional deste produto). O carvão é o produto energético que apresenta a taxa de cobertura mais elevada (67,4%), seguindo-se os produtos petrolíferos (48,6%), dos quais Portugal importa produtos primários e exporta produtos transformados.

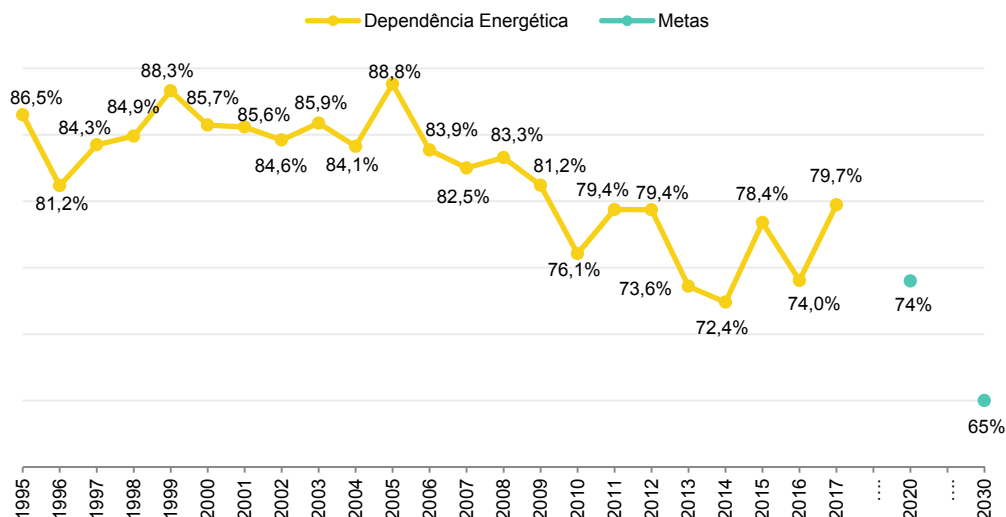
Figura 5.21 >> Comércio Internacional de produtos energéticos
Taxa de cobertura das exportações pelas importações por tipo de produto, 2018



Estes dados demonstram que Portugal exporta poucos produtos energéticos em proporção com o que importa, resultando numa elevada dependência energética do exterior. Dados da DGEG³ para o período 1995-2017 demonstram uma elevada dependência energética em todo o período, tendo-se verificado o mínimo em 2014 (72,4%) e o máximo em 2005 (88,8%). Apesar de Portugal apresentar elevada dependência energética do exterior, nos últimos anos esta tem apresentado valores mais baixos, registando um valor de 79,7% em 2017 (último ano disponível). Importa referir que a variação em valor reflete um conjunto de fatores, nomeadamente as alterações dos preços dos combustíveis e a existência de condições mais ou menos favoráveis à produção de energias renováveis.

A redução da dependência energética do exterior é um dos objetivos de Portugal. Para 2020 a meta é atingir 74% e para 2030 atingir 65%.

Figura 5.22 >> Comércio Internacional de produtos energéticos
Dependência energética, 1995-2017 e metas a atingir 2020 e 2030



Nota: Dados DGEG - Principais indicadores energéticos: Dependência energética (Real) 1995 - 2017; Plano nacional de ação para as energias renováveis: metas a atingir 2020 e 2030

³ Estes dados incluem outras fontes de energia, tais como energias renováveis e energia elétrica.

A dependência energética não está diretamente relacionada com a taxa de cobertura (das exportações pelas importações de produtos energéticos) porque também tem em conta a produção doméstica destinada ao consumo nacional. Verifica-se, por exemplo, que em 2014 a taxa de cobertura foi a mais baixa do período 2014-2018 e no entanto foi o ano em que se registou menor dependência energética. Isto está relacionado com um aumento da proporção de produção nacional de energia nesse ano destinada ao consumo interno. No ano 2015 observou-se o inverso.



[METODOLOGIA, CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES]



METODOLOGIA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de Bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que retiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de Bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU)

O Universo de partida para os índices de valor unitário corresponde ao Comércio Internacional de Bens apurado para o período de referência (mensal, trimestral e anual), sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (período de referência e período homólogo).

Para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de Paasche, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e anuais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

No contexto do Comércio Internacional, a expressão termos de troca designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações em determinado período.

REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;

Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;

Número elevado de **novas empresas que entretanto surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema Intrastat.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores;

A divulgação dos **resultados preliminares** do ano N ocorre em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;

A divulgação dos **resultados provisórios** do ano N ocorre em outubro de $N+1$, por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos;

A divulgação dos **resultados definitivos** do ano N ocorre em maio de $N+2$, sendo que esta informação incorpora:

Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);

Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.

Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

RESULTADOS PROVISÓRIOS DE 2018

A divulgação dos resultados provisórios de 2018 ocorreu em setembro de 2019, ou seja, com a antecipação de um mês face ao calendário definido na política de revisões. A melhoria nos procedimentos de análise e compilação da informação possibilitou esta antecipação, que permite assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais finais de 2017 e provisórios de 2018 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2º trimestre de 2019).

Os resultados definitivos de 2018 serão disponibilizados em maio de 2020.

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2018 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -152 milhões de euros, correspondente a -0,3%. Esta revisão em baixa incidiu principalmente nos *Combustíveis minerais*.

Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2018

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		57 958	57 807	- 152	- 0,3
1	Agrícolas	3 879	3 858	- 21	- 0,5
2	Alimentares	2 682	2 673	- 9	- 0,3
3	Combustíveis minerais	4 007	3 952	- 55	- 1,4
4	Químicos	2 858	2 856	- 2	- 0,1
5	Plásticos e borrachas	4 244	4 243	- 1	0,0
6	Peles e couros	283	281	- 2	- 0,6
7	Madeira e cortiça	1 717	1 717	- 1	0,0
8	Pastas celulósicas e papel	2 678	2 684	5	0,2
9	Matérias têxteis	2 122	2 125	4	0,2
10	Vestuário	3 192	3 187	- 5	- 0,2
11	Calçado	1 956	1 952	- 4	- 0,2
12	Minerais e minérios	2 644	2 637	- 7	- 0,3
13	Metais comuns	4 603	4 581	- 22	- 0,5
14	Máquinas e aparelhos	8 293	8 269	- 24	- 0,3
15	Veículos e outro material de transporte	8 240	8 240	- 1	0,0
16	Ótica e precisão	1 402	1 401	- 1	- 0,1
17	Outros produtos	3 159	3 152	- 8	- 0,2

Em relação às **importações de bens**, os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2018 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +331 milhões de euros, correspondente a +0,4%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Importações
Revisões por grupo de produtos, 2018

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		75 033	75 364	331	0,4
1	Agrícolas	7 833	7 868	35	0,5
2	Alimentares	2 948	2 968	20	0,7
3	Combustíveis minerais	9 020	9 055	34	0,4
4	Químicos	7 639	7 686	47	0,6
5	Plásticos e borrachas	4 516	4 517	1	0,0
6	Peles e couros	827	832	5	0,5
7	Madeira e cortiça	1 002	1 003	2	0,2
8	Pastas celulósicas e papel	1 394	1 383	- 11	- 0,8
9	Matérias têxteis	2 091	2 116	26	1,2
10	Vestuário	2 210	2 202	- 8	- 0,4
11	Calçado	811	808	- 3	- 0,4
12	Minerais e minérios	1 053	1 058	4	0,4
13	Metais comuns	6 061	6 084	23	0,4
14	Máquinas e aparelhos	13 281	13 403	122	0,9
15	Veículos e outro material de transporte	10 222	10 250	29	0,3
16	Ótica e precisão	1 758	1 753	- 5	- 0,3
17	Outros produtos	2 367	2 378	11	0,5

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens de 2018 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -482 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 2,8%. Esta revisão incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial
Revisões por grupo de produtos, 2018

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados provisórios	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
TOTAL		-17 075	-17 557	- 482	2,8
1	Agrícolas	-3 954	-4 010	- 56	1,4
2	Alimentares	- 266	- 295	- 28	10,6
3	Combustíveis minerais	-5 013	-5 102	- 89	1,8
4	Químicos	-4 782	-4 830	- 48	1,0
5	Plásticos e borrachas	- 272	- 274	- 2	0,6
6	Peles e couros	- 545	- 551	- 6	1,2
7	Madeira e cortiça	715	713	- 2	- 0,3
8	Pastas celulósicas e papel	1 285	1 301	16	1,3
9	Matérias têxteis	31	9	- 22	- 71,2
10	Vestuário	982	985	3	0,3
11	Calçado	1 145	1 144	- 1	- 0,1
12	Minerais e minérios	1 591	1 580	- 11	- 0,7
13	Metais comuns	-1 458	-1 503	- 45	3,1
14	Máquinas e aparelhos	-4 988	-5 135	- 146	2,9
15	Veículos e outro material de transporte	-1 981	-2 010	- 29	1,5
16	Ótica e precisão	- 357	- 353	4	- 1,1
17	Outros produtos	793	774	- 19	- 2,4

CONCEITOS

ÍNDICE ALFABÉTICO

chegada, 74
comércio especial, 73
comércio extra-UE, 74
comércio internacional, 73
comércio intra-UE, 74
entrada, 73
Estado-Membro, 73
Estado-Membro de exportação ou de importação, 74
Estado-Membro de exportação real, 74
expedição, 74
exportação, 74
importação, 74
INTRASTAT, 74
limiar de assimilação, 75
limiar de simplificação, 75
limiar estatístico no comércio extra-UE, 74
limiares estatísticos no comércio intra-UE, 75
massa bruta, 75
massa líquida, 75
montante faturado, 75
país de destino, 73
país de origem, 73
país de proveniência/procedência, 73
país terceiro, 73
período de referência, 75
região de destino, 73
região de origem, 73
responsável pelo fornecimento da informação, 74
saída, 73
terceiro declarante, 74
território estatístico nacional, 73
transação no comércio internacional, 73
valor CIF, 75
valor estatístico na chegada, 74
valor estatístico na expedição, 74
valor estatístico na exportação, 74
valor estatístico na importação, 74
valor FOB, 75

CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

território estatístico nacional - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Estado-Membro - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

país terceiro - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

comércio internacional - conjunto do comércio intra-UE e do comércio extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

comércio especial - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

transação no comércio internacional - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do comércio internacional.

saída - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

país de destino - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

região de origem - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

entrada - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

país de origem - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

país de proveniência/procedência - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

região de destino - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

comércio extra-UE - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

Estado-Membro de exportação ou de importação - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

Estado-Membro de exportação real - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

exportação - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

valor estatístico na exportação - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

importação - receção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

valor estatístico na importação - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

limiar estatístico no comércio extra-UE - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

comércio intra-UE - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

INTRASTAT - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

responsável pelo fornecimento da informação - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

terceiro declarante - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do Intrastat, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

expedição - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

valor estatístico na expedição - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

chegada - receção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

valor estatístico na chegada - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

limites estatísticos no comércio intra-UE - limites do valor anual das operações intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensão ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

limiar de assimilação - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

limiar de simplificação - limite do valor anual das operações intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

[variáveis]

período de referência - no comércio extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

massa bruta - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

massa líquida - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

montante faturado - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

valor CIF - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

valor FOB - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

CLASSIFICAÇÕES

CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares
- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento

- 26 Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)
- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas

- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento
- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

GRUPO DE PRODUTO

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

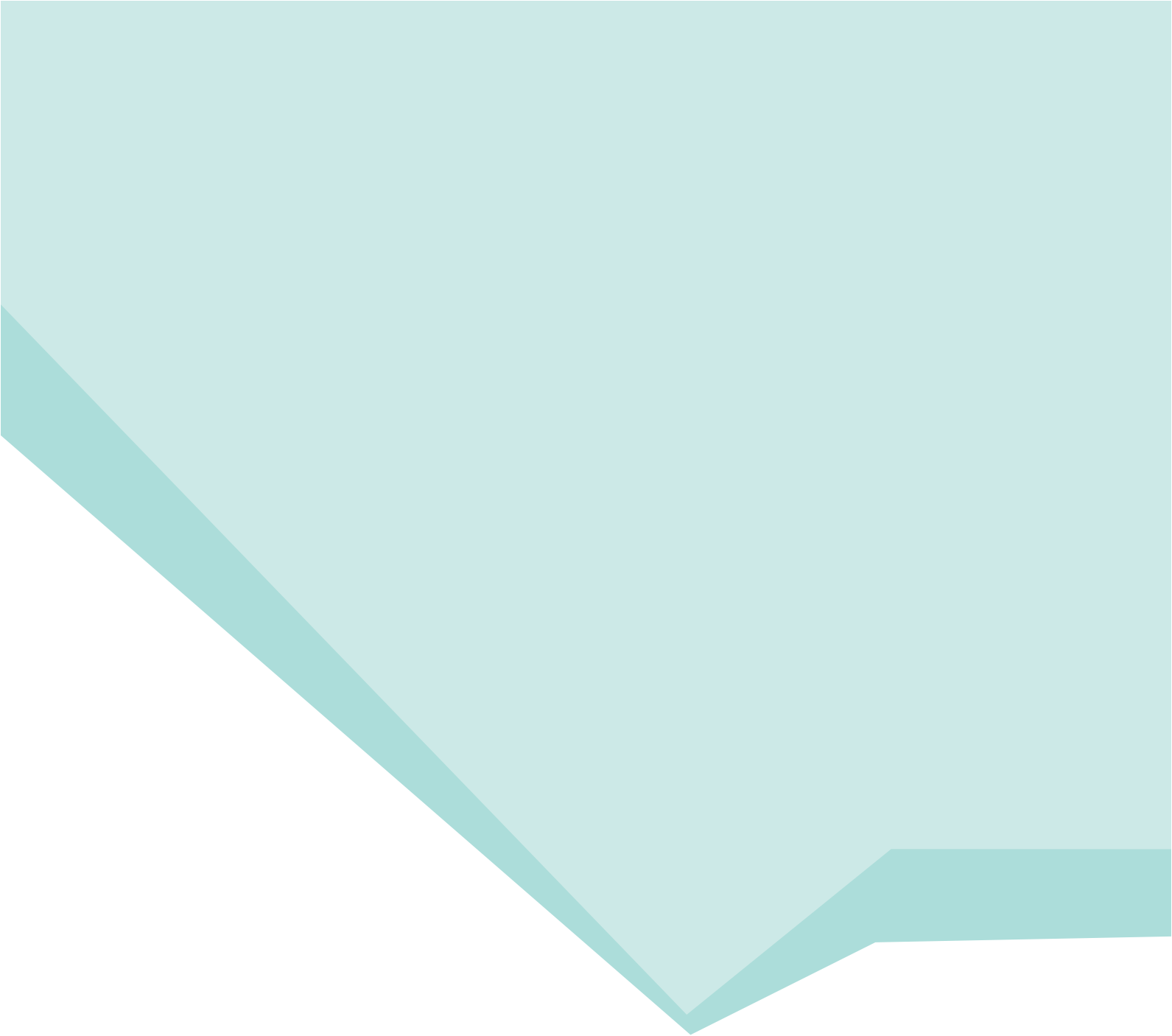
CGCE (Rev. 3)

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria
- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)

- 42 Partes, peças separadas e acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 51 Automóveis para transporte de passageiros
- 52 Outro material de transporte
- 521 Destinado à indústria
- 522 Não destinado à indústria
- 53 Partes, peças separadas e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
- 61 Bens de consumo duradouros
- 62 Bens de consumo semiduradouros
- 63 Bens de consumo não duradouros
- 7 Bens não especificados noutra categoria

PAT

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrónicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos
- 9 Instrumentos científicos

A large teal graphic element in the top-left corner of the page, consisting of a light teal triangle and a darker teal trapezoid that together form a larger triangular shape pointing towards the bottom-right.

www.ine.pt